

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Relevância das competências adquiridas nas atividades extracurriculares na perspetiva dos docentes.

Joana Catarina Gomes Reis

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:

Doutor Vítor Hugo Silva, Professor Auxiliar Convidado,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Relevância das competências adquiridas nas atividades extracurriculares na perspetiva dos docentes.

Joana Catarina Gomes Reis

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:

Doutor Vítor Hugo Silva, Professor Auxiliar Convidado,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024

*Dedico este trabalho à minha avó Emília
e à minha avó Gracinda*

Agradecimento

Gostaria de expressar os meus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização desta dissertação.

Embora este seja um trabalho individual, ele não teria sido possível sem o apoio e orientação do Professor Doutor Vítor Hugo Silva, a quem dirijo o meu mais profundo reconhecimento pela sua disponibilidade constante, pelo vasto conhecimento partilhado e pelas valiosas sugestões que permitiram a melhoria contínua deste trabalho. Sem a sua ajuda não seria possível.

Um agradecimento muito especial aos meus pais, que foram o meu alicerce ao longo de todo este percurso. Sem o seu apoio incondicional, não teria sido possível chegar até aqui. Aos meus irmãos, cunhadas e sobrinhos, pelo carinho, compreensão e pelo incentivo constante, que me deram a força necessária para continuar, mesmo quando os desafios pareciam impossíveis.

Agradeço, também, de forma muito especial ao meu namorado, pelo papel crucial que desempenhou ao longo desta jornada. Esteve ao meu lado em todos os momentos, mas principalmente nos mais difíceis, ele deu-me imenso apoio, conforto e palavras de motivação e ajudou-me a seguir em frente com confiança.

Gostaria também de agradecer às minhas amigas Joana Rodrigues, Eva Cipriano, Mónica Casquinha, Sofia Cabrita, Carolina Palma e Filomena Carvalho, que sempre acreditaram em mim, nunca me deixaram desistir e me deram todo o apoio moral necessário ao longo deste processo.

Por fim, dedico esta dissertação a todos vocês, por serem parte essencial desta conquista. Sem o vosso apoio e amor, este trabalho não seria possível.

Resumo

O presente trabalho investiga o impacto das atividades extracurriculares e das competências, com foco nas soft skills e hard skills, no desenvolvimento dos alunos. A pesquisa procura entender como estas dimensões influenciam o desenvolvimento acadêmico. As atividades extracurriculares, que incluem práticas como música, teatro e desporto, são reconhecidas por promover um ambiente de aprendizagem que vai além da sala de aula tradicional. Estas atividades são cruciais para o desenvolvimento das soft skills, e que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo como comunicação, liderança e trabalho em equipa, competências. Além disso, estas práticas também contribuem para o fortalecimento das hard skills, que são as habilidades técnicas e específicas de determinadas áreas de conhecimento. Por meio das entrevistas com diretoras de escolas e a análise de dados dos questionários aplicados, a pesquisa procura identificar a relação entre a participação em atividades extracurriculares e o desenvolvimento destas competências. Este trabalho de investigação também explora como essas práticas podem ser integradas de forma mais eficaz no currículo escolar e como as desigualdades no acesso a essas oportunidades podem afetar o desenvolvimento dos alunos. Conclui-se que, para maximizar os benefícios das soft skills e das atividades extracurriculares é importante que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades, de forma a preparar os alunos de maneira mais completa para os desafios futuros.

Palavras-chave: atividades extracurriculares, soft skills, competências, desenvolvimento escolar

Abstract

This paper investigates the impact of extracurricular activities and competencies, with a focus on soft skills and hard skills, on student development. The research seeks to understand how these dimensions influence academic development. Extracurricular activities, which include practices such as music, theater and sport, are recognized for promoting a learning environment that goes beyond the traditional classroom. These activities are crucial for the development of soft skills, which are increasingly valued in the contemporary job market as communication, leadership and teamwork skills. In addition, these practices also contribute to strengthening hard skills, which are technical skills specific to certain areas of knowledge. Through interviews with school principals and data analysis of the questionnaires applied, the research seeks to identify the relationship between participation in extracurricular activities and the development of these skills. This research also explores how these practices can be integrated more effectively into the school curriculum and how inequalities in access to these opportunities can affect students' development. It concludes that in order to maximize the benefits of soft skills and extracurricular activities, it is important that all students have access to the same opportunities, so as to prepare students more fully for future challenges.

Keywords: extracurricular activities, soft skills, competences, school development

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1.....	5
O PAPEL DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES.....	5
1.1. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	5
1.2 CONCEITO DE COMPETÊNCIAS.....	7
1.3 SOFT SKILLS VS HARD SKILLS.....	9
1.4 SOFT SKILLS: DA IDENTIFICAÇÃO À DEFINIÇÃO.....	10
CAPÍTULO 2.....	15
ESTUDO 1 – PERCEÇÕES E ATITUDES DO PESSOAL DOCENTE FACE AO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	15
2.1 PROCEDIMENTO	16
2.2 INSTRUMENTO	16
2.3 AMOSTRA	17
2.4 RESULTADOS	19
2.5 DISCUSSÃO DO ESTUDO 1	30
CAPÍTULO 3	32
ESTUDO 2 – PERCEÇÕES DOS DIRETORES FACE AO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	32
3.1 PROCEDIMENTO	32
3.2 ENQUADRAMENTO E PROCEDIMENTO	32
3.4 RESULTADOS	34
3.4.1 Entrevista com a Diretora da escola de atividades extracurriculares.....	34
3.4.2 Entrevista com a Diretora da escola de ensino regular	36
3.5 DISCUSSÃO DO ESTUDO 2	38
CAPÍTULO 4	40
DISCUSSÃO GERAL E CONCLUSÕES	40
4.1 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS	41
4.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	42
BIBLIOGRAFIA	44
ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DESOFTSKILLS	50
ANEXO 2 – PERGUNTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA À DAE	55

ANEXO 3 – GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA À DER	56
--	-----------

Índice de Figuras

Figura 2.1: As cinco soft skills que os docentes consideram mais importantes	19
Figura 2.2- Promoção do desenvolvimento das soft skills em sala de aula	20
Figura 2.3- Como os docentes desenvolvem as soft skills nas suas aulas	21
Figura 2.4- As soft skills são importantes e têm um papel diferenciador no percurso escolar dos alunos	22
Figura 2.5- As soft skills são importantes e têm um papel diferenciador no percurso escolar dos alunos	23
Figura 2.6 – As instituições escolares públicas e privadas e os seus respetivos planos curriculares promovem o desenvolvimento de soft skills	24
Figura 2.7- Os programas escolares permitem desenvolver as soft skills	25
Figura 2.8 – Como o tempo escolar está organizado e a carga horária letiva favorece o desenvolvimento das soft skills	26
Figura 2.9 – As atividades extracurriculares oferecidas pelo ensino são demasiado focadas na escolarização	27
Figura 2.10 – Importância de desenvolver as soft skills dentro do ambiente escolar ...	28

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

DER – Diretora da escola do ensino regular

DAE - Diretora da escola das atividades extracurriculares

M – Média

DP – Desvio padrão

WEF – World Economic Forum

Introdução

A relevância das competências adquiridas nas atividades extracurriculares tem emergido como um tema bastante pertinente e atual no campo da educação. Nos últimos anos, houve um crescente reconhecimento da importância das competências interpessoais e intrapessoais, conhecidas como soft skills, no desenvolvimento integral dos estudantes. Este reconhecimento, decorre devido a mudanças significativas nas exigências do mercado de trabalho e da sociedade em geral, que passam a valorizar, além das competências técnicas, habilidades como a comunicação, trabalho em equipa, liderança entre outras. Estas habilidades são frequentemente desenvolvidas em ambientes extracurriculares, como o desporto, música, artes, grupos de jovens ou escuteiros, o que torna estas atividades uma peça essencial na formação dos jovens.

Além disso a evolução tecnológica e a globalização têm transformado profundamente o mundo do trabalho. As empresas estão cada vez mais à procura de profissionais que não só possuam conhecimentos técnicos específicos, mas que também sejam capazes de se adaptar a novas situações, resolver problemas complexos e interagir com colegas. Neste contexto, as soft skills tornam-se tão ou mais importantes que as hard skills, pois são habilidades como estas que permitem conseguir percorrer um caminho de sucesso num ambiente dinâmico e em constante mudança (Ritter et al., 2018).

As soft skills são fundamentais, envolvem capacidades essenciais para interações e colaborações eficazes com outras pessoas, seja no meio profissional como pessoal. Estas competências são particularmente valorizadas em ambientes de trabalho modernos, onde estas colaborações são cruciais para o sucesso organizacional (Heckman & Kautz, 2012). A capacidade de trabalhar em equipa, de comunicar claramente e resolver problemas de forma criativa são atributos que as empresas modernas procuram e valorizam cada vez mais.

No contexto da administração escolar, este estudo acrescenta uma perspetiva sobre a importância de as escolas adotarem uma abordagem holística na promoção de competências interpessoais e intrapessoais. Ao integrar as soft skills no currículo formal e extracurricular, os diretores escolares podem criar um ambiente mais inclusivo e preparado para responder às exigências contemporâneas. A administração escolar tem a responsabilidade de promover políticas que incentivem o desenvolvimento das soft skills de forma equitativa e garantir que todos os alunos, independentemente do contexto socioeconómico, tenham acesso a oportunidades de crescimento pessoal (Goleman, 1995). As direções escolares precisam de

estruturar programas extracurriculares que complementem o ensino formal e criar uma coesão entre os diferentes tipos de competências adquiridas (Mahoney et al., 2003).

A literatura sobre as competências educacionais diferencia claramente as *hard skills* das *soft skills*. As *hard skills* referem-se a conhecimentos técnicos específicos, como matemática, ciências e línguas, que são facilmente quantificáveis e aprendidas (Spencer & Spencer, 1993). Em contrapartida, as *soft skills* englobam uma gama de habilidades interpessoais e intrapessoais, como a comunicação, empatia, resiliência, que são mais difíceis de medir, mas igualmente cruciais para o sucesso pessoal e profissional (Goleman, 1995).

Diversos estudos, têm destacado a importância das atividades extracurriculares no desenvolvimento dessas *soft skills*. Eccles e Barber (1999) sugerem que a participação em atividades extracurriculares está associada a uma série de benefícios, incluindo melhores resultados acadêmicos, maior autoestima e habilidades sociais aprimoradas. Fredricks e Eccles (2006) também notaram que essas atividades oferecem aos alunos oportunidades valiosas para desenvolver competências de liderança, responsabilidade e habilidades de resolução de problemas em contextos práticos e reais.

Esta dissertação, inserida no âmbito da administração escolar, tem como objetivo analisar como estas competências podem ser desenvolvidas de maneira eficaz e como a sua implementação é compreendida pelos docentes. Especificamente, pretende-se examinar como os professores percebem e integram o desenvolvimento das *soft skills* nas suas práticas pedagógicas, e avaliar a importância atribuída a essas competências no contexto educativo.

Para alcançar este objetivo, foram explorados tópicos como as atividades extracurriculares, o desenvolvimento das *soft skills* e as percepções dos docentes sobre essas práticas. Com esta investigação pretende-se compreender como as atividades extracurriculares podem ser eficazmente utilizadas para complementar a educação formal e preparar melhor os alunos para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

Esta dissertação, está organizada em quatro capítulos principais. O primeiro, é desenvolvido através de uma abordagem teórica, que apresenta um enquadramento teórico sobre o conceito de competências, *hard skills* vs. *soft skills* e uma análise da evolução do conceito ao longo do tempo. Também será abordado o papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento dessas competências, com base em estudos anteriores que destacam a sua importância para os alunos. Os capítulos seguintes estão relacionados com a recolha e análise de dados, foram utilizadas metodologias quantitativa e qualitativa nesta dissertação, o que envolveu uma recolha de dados através dos questionários aplicados aos docentes e a realização de entrevistas, com o objetivo de explorar mais profundamente as percepções sobre o

desenvolvimento das soft skills no ambiente escolar. Desta forma, o segundo capítulo, foca-se na metodologia da pesquisa, incluindo a descrição do método quantitativo utilizado, o questionário. E onde serão apresentados e analisados os resultados dos questionários aplicados aos docentes. O terceiro capítulo, tem como foco a descrição do método qualitativo, e onde são apresentadas as entrevistas realizadas, os seus resultados e conclusões. Neste capítulo, também se debate os desafios e oportunidades relacionados à implementação dessas atividades no contexto escolar. O quarto capítulo, aborda a conclusão feita através dos dois estudos de natureza exploratória, e onde será analisada a relevância das competências adquiridas nas atividades extracurriculares. Neste último capítulo também estão inseridas as implicações práticas e as limitações e recomendações que resultam deste trabalho.

Em suma, com base nos resultados obtidos, propõe-se uma reflexão sobre como articular a transformação das exigências do mundo atual com a valorização crescente das soft skills e sublinha a necessidade de uma abordagem educativa que vá além do ensino formal. As atividades extracurriculares emergem como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das competências interpessoais e intrapessoais dos alunos, preparando-os melhor para desafios futuros. Compreender a perspectiva dos docentes sobre este tema pode fornecer insights valiosos para a melhoria das práticas educativas e para a interação eficaz dessas atividades no currículo escolar.

O papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento dos estudantes

1.1. Atividades extracurriculares

A escola desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento, enculturação e formação das crianças e jovens. No entanto, a questão que se coloca é se apenas o currículo formal é suficiente para influenciar positivamente o desenvolvimento dos jovens. Diversos autores têm vindo a defender a importância de implementar atividades extracurriculares no dia a dia dos alunos. Estas atividades são essenciais porque promovem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos (Eccles et al., 2002; Fredricks et al., 2005; Melman et al., 2007)

Em Portugal, tal como nos outros países, quando foram implementadas também geraram muita polémica. Elas surgiram principalmente no contexto das reformas educacionais durante a década de 1980, impulsionadas por mudanças na organização do sistema educativo. Muitos professores, inicialmente, viam essas atividades como uma potencial distração que poderia prejudicar o foco do desempenho académico dos alunos, o que refletia uma visão tradicionalista do ensino, centrada nas disciplinas curriculares principais (Bento, 1999).

Contudo, o interesse por este tema foi aumentando e estudos mais recentes demonstram que a participação em atividades extracurriculares traz benefícios ao nível da autoestima, diminui a depressão, melhora a relação com os professores e família, ajuda a desenvolver comportamentos pró-sociais e reduz os comportamentos de risco (Eccles & Barber, 1999; Mahoney & Stattin 2000; Eccles & Stone 2001; Fredricks & Eccles, 2005; Melman et al., 2007).

Além disso as atividades extracurriculares têm sido associadas a um maior desempenho académico e consecutivamente ao sucesso escolar (Marsh & Kleitman, 2002; Shernoff et al., 2010). Vários estudos mostram a existência de uma relação entre a participação em atividades extracurriculares e a melhoria do nível de aprendizagem (Fredricks & Eccles, 2005; Shulruf, Tumen & Tolley, 2008).

Desta forma, a autonomia do sistema educativo destaca a relevância da educação não formal, vários autores consideram como um sistema educacional paralelo, caracterizado por

um conjunto de atividades educacionais e formativas que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional. Estas atividades, como os grupos de jovens, atividades comunitárias, culturais ou desportivas, são vistas como um complemento significativo ao ensino formal. Segundo Coombs (1968, citado por Palhares, 2009), a educação não formal desempenha um papel crucial no desenvolvimento holístico dos indivíduos e proporciona oportunidades de aprendizagem que não estão restritas ao currículo formal, mas que são igualmente importantes para a formação contínua dos alunos ao longo da vida.

Muitos autores reconhecem o papel significativo da educação não formal na promoção da aprendizagem e formação contínua. Um estudo de Barber, et al. (2001) revelou uma ligação entre a participação em atividades extracurriculares e uma melhor gestão emocional, incluindo maior autoestima e menores níveis de depressão. Fredricks e Eccles (2005) reforçam esta conclusão e afirmam que estudantes envolvidos em atividades extracurriculares tendem a apresentar menos sintomas de depressão. Mahoney e Stattin (2000) sugerem que ao dedicarem mais tempo às atividades extracurriculares, os jovens têm menos oportunidades de se envolverem em comportamentos problemáticos. Estes autores argumentam, que a participação em tais atividades não só ocupa o tempo dos jovens de maneira construtiva, mas também os coloca em contacto com colegas que partilham os mesmos interesses. Mahoney (2000) reforça também essa ideia, e afirma que a convivência com amigos em atividades extracurriculares pode reduzir significativamente o risco de os jovens desenvolverem comportamentos antissociais pois estão inseridos em um ambiente positivo e supervisionado.

Eccles e Gootman (2002) argumentam que a participação em atividades extracurriculares, como o desporto, artes, workshops, entre outras, pode oferecer várias oportunidades para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Estes autores acreditam que vários fatores como horários regulares, orientação de adultos, o foco no desenvolvimento de habilidades, a dedicação pela atividade, as oportunidades disponíveis e o feedback recebido são fatores que promovem o desenvolvimento positivo dos jovens.

Embora muitos escritores defendam as atividades extracurriculares pelo seu papel no desenvolvimento integral dos alunos, há também autores que apontam riscos associados a essas atividades. Alguns críticos consideram a educação não formal como um conjunto de atividades desorganizadas e sem objetivos claros, que não são integradas a nenhum sistema educacional específico (Palhares, 2009). Além disso, argumentam também que o foco excessivo em atividades extracurriculares pode desviar o foco do desempenho académico e aumentar a pressão sobre os estudantes para equilibrar múltiplas responsabilidades. Por exemplo, Melman,

et al. (2007) sugerem que, quanto maior a quantidade de tempo que as crianças passam a praticar atividades extracurriculares, maior o relato de ansiedade registrado.

Contudo não verificaram a existência de associações com a depressão nem com a somatização. Verificam um certo efeito prejudicial da prática de atividades extracurriculares, quando excessivas. Desta forma, conseguimos perceber que embora as atividades extracurriculares possam oferecer competências significativas, é crucial encontrar um equilíbrio para evitar impactos negativos no bem-estar e no desempenho acadêmico dos alunos.

Apesar das opiniões divergentes, as mudanças ocorridas no sistema educativo, especialmente nas culturas ocidentais, refletem uma crescente valorização da educação informal como um complemento importante à educação formal.

Neste contexto, o conceito de competências ganha destaque como um elemento central no desenvolvimento dos indivíduos. As competências podem ser entendidas como um conjunto de habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos desempenhar tarefas específicas de maneira eficaz. Elas são fundamentais não apenas para a realização de atividades profissionais, mas também para a adaptação e sucesso em diversos aspectos da vida pessoal e social.

No entanto, é importante reconhecer que nem todas as atividades extracurriculares têm o mesmo impacto nas competências sociais e no desempenho acadêmico dos alunos. O tipo de atividade, a qualidade da liderança e o ambiente de apoio desempenham papéis muito importantes na determinação dos benefícios dessas atividades (Darling et al., 2005; Larson et al., 2006).

1.2 Conceito de competências

O verdadeiro sentido da palavra competência varia consoante a área de aplicação. No campo da educação, ela tem sido usada como uma alternativa para definições como capacidade, habilidade, aptidão, potencialidade, conhecimento (Dias, 2010). Com o passar do tempo, a sua definição tem evoluído e acompanha as tendências educativas, as pesquisas e o crescimento da sociedade, que procura continuar a entender e aplicar o conceito (Dolz & Edem 2004). A ausência de uma definição mais precisa e a multiplicidade de interpretações podem gerar confusão, destacando a necessidade de clarificar o conceito de competência (Ceitil, 2010)

Enquanto atributo, uma competência é entendida como um elemento externo que o indivíduo exerce dentro de um contexto organizacional ou social (Ceitil, 2010). Isso pode manifestar se, por exemplo, nas funções específicas que uma pessoa desempenha no seu

trabalho, que envolvem determinadas responsabilidades ou exigem conhecimentos específicos. Por outro lado, as competências que uma pessoa adquire ao longo da vida, referidas como domínios técnicos, são desenvolvidas através de diversas formas de educação e são principalmente vistas no contexto das qualificações profissionais. (Ceitil, 2010).

De um ponto de vista mais prático, os comportamentos relacionados com as competências demonstram a maneira e a facilidade que cada indivíduo tem em reagir perante diversas situações. Desta forma, o foco não está tanto nas características ou traços pessoais, mas sim nas ações e comportamentos demonstrados por um indivíduo em situações reais. Ceitil (2010) argumenta que, embora uma pessoa possa possuir certas características, o que realmente importa é como ela reage quando enfrenta situações práticas.

Esta visão, destaca a aplicação prática das competências e na eficácia das ações tomadas, em vez de apenas reconhecer habilidades ou conhecimentos possuídos. É a forma como um indivíduo utiliza as suas competências em contextos reais que define a sua verdadeira competência. Portanto, entender as competências como um conjunto de comportamentos observáveis e mensuráveis, ajuda a esclarecer o impacto dessas habilidades no desempenho organizacional e social.

Desta forma, as competências essenciais abrangem uma variedade de áreas e são vistas como uma combinação de conhecimentos, de habilidades e atitudes. É importante que, com o tempo, tornem-se num conjunto básico de saberes que todos os cidadãos deverão possuir no futuro (Cachapuz et al., 2024). Neste contexto, é importante destacar a necessidade de desenvolver competências não só técnicas, pois as soft skills também têm um papel muito importante para diferenciar e destacar o verdadeiro valor do indivíduo.

No presente trabalho, iremos adotar como referência o modelo iceberg das competências desenvolvido por Lyle e Signe Spencer (1993). Este modelo divide as competências em duas categorias: a parte visível, atualmente conhecida por hard skills, que inclui conhecimentos técnicos facilmente adquiridos e modificados, e a parte invisível, composta pelas soft skills, que são competências mais difíceis de modificar e de observar.

A evolução do conceito de competências demonstra uma significativa transformação dos contextos organizacionais. Originalmente, as competências estavam centradas no “saber fazer”, focando habilidades técnicas e práticas necessárias para desempenhar as funções específicas. No entanto, o foco atualmente está no “saber ser” o que salienta a importância das competências comportamentais e emocionais (Chambers, 2017).

Dado o impacto significativo das soft skills, as instituições de ensino têm um papel fundamental no desenvolvimento destas competências. Durante o percurso escolar, desde o

ensino básico até ao secundário, os alunos não adquirem apenas conhecimentos técnicos, mas também têm a oportunidade de desenvolver competências interpessoais e intrapessoais essenciais para o seu futuro. As escolas são, portanto, o ambiente ideal para fomentar o desenvolvimento das soft skills, e de preparar os alunos de maneira mais completa para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Policarpo e Mogollón (2013) argumentam que as instituições de ensino devem traçar e seguir um processo de aprendizagem que permita aos estudantes não focarem apenas na aquisição de conhecimento técnico, mas também nas competências que contribuam para o crescimento pessoal e profissional dos alunos. As soft skills são difíceis de quantificar, mas têm um grande impacto na capacidade dos indivíduos de socializarem e reagirem de maneira apropriada em diversas situações.

1.3 Soft skills vs. hard skills

O conceito de competências tem sido amplamente estudado e discutido nas áreas de educação, psicologia e gestão de recursos humanos. O conceito competências refere-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que um indivíduo possui e que são necessárias para realizar tarefas específicas de maneira eficaz.

Como referido acima, o modelo iceberg de competências desenvolvido por Lyle e Signe Spencer (1993) divide as competências em dois grandes conjuntos as hard skills e as soft skills. As hard skills, também conhecidas como competências técnicas e práticas, representam conhecimentos e habilidades técnicas específicas, tais como habilidades em matemática, programação, domínio de línguas estrangeiras, entre outras. Estas são competências tangíveis e objetivas, normalmente adquiridas através da educação formal. Em contrapartida as soft skills incluem competências interpessoais e intrapessoais, como comunicação eficaz, liderança, resolução de conflitos, inteligência emocional, entre outras. Estas competências são intangíveis e subjetivas, desenvolvem-se frequentemente através de experiências pessoais e profissionais ao longo do tempo.

Desta forma, a abordagem do iceberg das competências sugere que enquanto as hard skills são importantes para a execução de tarefas específicas, são as soft skills que são essenciais para o desenvolvimento integral dos indivíduos e impulsionam a eficácia e o sucesso no ambiente de trabalho e na vida pessoal.

Este paradigma reflete uma compreensão mais holística das competências e reconhece que as habilidades técnicas, embora essenciais, não são suficientes por si só para garantir o sucesso no ambiente de trabalho moderno. As soft skills desempenham um papel crucial na capacidade de os indivíduos se adaptarem, colaborarem e inovarem em situações dinâmicas e desafiadoras. Estas competências, são vitais para a construção de relacionamentos eficazes, gestão de equipas ou resolução de problemas complexos.

Além disso, essa mudança de perspectiva destaca a discrepância entre as competências adquiridas em contextos académicos tradicionais e as novas exigências do mercado de trabalho (Woya, 2019). As instituições escolares muitas vezes focam no desenvolvimento de hard skills, o que acaba por deixar competências em falta, na preparação dos alunos para enfrentar diversos desafios ao longo da vida. Assim, é evidente a necessidade de integrar o desenvolvimento das soft skills nos currículos académicos, para preparar os alunos de maneira mais completa para o futuro.

Portanto, é importante entender que a distinção e a interdependência entre hard skills e soft skills é fundamental para promover uma educação que prepare os indivíduos para os desafios complexos do mercado de trabalho e da vida em sociedade. O foco no desenvolvimento de ambas as categorias de competências, permitirá a formação de indivíduos completos, capazes de contribuir de maneira significativa e adaptável em diversos contextos.

1.4 Soft skills: da identificação à definição

As soft skills (competências sociais e emocionais) englobam atributos pessoais e interpessoais, como habilidades comunicacionais, liderança, empatia, inteligência emocional, entre outras. Apesar de estas competências sociais serem mais difíceis de quantificar do que as hard skills, são também bastante importantes tanto no meio escolar, no mundo do trabalho, como na vida quotidiana, pois influenciam a forma como os indivíduos interagem uns com os outros e respondem a diferentes situações e desafios.

A perceção dos docentes sobre a importância das soft skills adquiridas nas atividades extracurriculares em contexto escolar ou fora dele é de grande importância. Algumas pesquisas demonstram que os professores reconhecem o valor das habilidades sociais desenvolvidas fora da sala de aula e percebem que essas habilidades podem complementar e enriquecer a educação formal (Feldman & Matjasko, 2005; Brown et al., 2008).

Como já foi referido anteriormente, a escola é fundamental no desenvolvimento, educação, cultura e formação das crianças e jovens e são claras as evidências, não é só o currículo formal interfere no desenvolvimento dos jovens. Vários autores defendem a necessidade de implementar atividades extracurriculares, considerando que estas fomentam o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional dos alunos (Barber et al., 2001; Eccles et al., 2002; Fredricks et al., 2005; Melman et al., 2007).

Por exemplo, participar num grupo dos escuteiros pode contribuir para desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa e de assumir responsabilidades. A prática num desporto pode promover competências de liderança, gestão de tempo, entre outras (Fredricks & Eccles, 2006; Feldman & Matjasko, 2005).

No contexto escolar, as soft skills desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento dos alunos. Estas competências não contribuem apenas para o sucesso académico, mas também preparam os alunos para os desafios e exigências do mundo real. Por exemplo, a capacidade de comunicar de forma eficaz é bastante essencial para participar em discussões na sala de aula, apresentar trabalhos, colaborar com colegas em atividades de grupo, entre outras atividades (Denham & Brown, 2010).

No entanto, a aprendizagem dessas competências deve ocorrer ao longo de todas as etapas da vida de um indivíduo. É fundamental que as instituições educativas, além de se focarem no aperfeiçoamento das hard skills, também implementem atividades e programas específicos para promover o desenvolvimento das soft skills. Neste sentido, uma abordagem eficaz passará por exemplo, por integrar o desenvolvimento dessas habilidades diretamente nas aulas e incentivar a participação dos jovens em atividades extracurriculares.

Os alunos ao frequentarem as atividades extracurriculares, dentro ou fora das instituições escolares, têm a oportunidade de praticar e fortalecer as suas soft skills em vários contextos, como clubes, desporto, voluntariado, projetos comunitários, entre outros. Este tipo de experiências complementam a educação formal, pois demonstram habilidades como o trabalho em equipa, resolução de problemas, que podem ser desenvolvidas em várias atividades extracurriculares.

Além disso, é uma grande vantagem para os alunos quando o desenvolvimento destas competências é incorporado nas próprias aulas. Atividades como debates, trabalhos em grupo, projetos interdisciplinares podem proporcionar aos alunos a prática necessária para o seu desenvolvimento. Desta forma, ao criar um ambiente educativo que valorize tanto as hard skills como as soft skills, as escolas podem preparar melhor os alunos para todos os desafios escolares. Estudos indicam que a integração das soft skills aumenta a motivação dos alunos e

melhora o seu desempenho no percurso escolar (Suleman & Hussain, 2018). Quando os alunos conseguem ver a relevância das soft skills em conjunto com o conteúdo técnico, ficam mais preparados para enfrentar os desafios, o que também aumenta a confiança e desempenho nas avaliações escolares e futuras carreiras.

No âmbito da administração escolar, é cada vez mais reconhecido que promover um equilíbrio entre estas competências é essencial para formar alunos completos, que não dominem apenas o conteúdo académico, mas também têm competências sociais necessárias para destacarem se em ambientes colaborativos (Mansfield et al., 2014)

A literatura na área permite identificar dezenas de soft skills mencionadas ao longo dos anos por diversos autores como Whittemore (2018), Spencer & Spencer (1993) e Heckman & Kautz (2012). Tendo em conta os objetivos desta dissertação de mestrado, irão ser alvo de uma investigação as soft skills distinguidas pelo World Economic Forum como sendo as mais importantes a desenvolver (World Economic Forum, 2020) e as soft skills identificadas ao longo da revisão de literatura:

Tabela 1: Soft skills mais importantes

Soft skills	Autores
Pensamento analítico, inovação e coordenação	Ahmed, Capretz, & Campbell, 2012; World Economic Forum, 2020
Aprendizagem ativa, estratégia e partilha de conhecimento	Whittemore, 2018; World Economic Forum 2020;
Raciocínio	Heckman & Kautz, 2012; Wechsler, 2011
Criatividade, originalidade	Robinson, 2006; Csikszentmihalyi, 1996; World Economic Forum, 2020
Iniciativa	Spencer & Spencer, 1993; Bandura, 1997
Liderança	Northouse, 2019; Kouzes & Posner, 2007; World Economic Forum 2020
Resiliência, flexibilidade e tolerância ao stress	Lelis, 2013; Sneader & Singhal, 2021; World Economic Forum, 2020
Inteligência emocional	Mayer, DiPaolo, & Salovey, 1990; Mayer et al., 1990; World Economic Forum, 2020
Resolução de problemas	Souza Mattos, 2021; Maani & Maharaj, 2001; World Economic Forum, 2020; Lima 2018
Orientação para servir	Souza Mattos, 2021; World Economic Forum, 2020; Selzlein et al., 2021
Persuasão e negociação	Benjamin, 2012; World Economic Forum, 2020

Autoconfiança	Bandura, 1997; Schunk, 1991
Motivação	Deci & Ryan, 1985; Locke & Latham, 1990
Valores morais e ética profissional	Swiatkiewicz, 2014; Whittemore, 201
Atitude positiva	Fredrickson, 2001; Seligman, 2011
Gestão de tempo	Chaves, 1992; Chatteraj & Shabnam, 2015
Vontade de aprender	Dweck, 2006; Kolb, 1984
Capacidade de trabalhar em equipa	Cunha, Cunha, Rego, Neves & Cabral-Cardoso, 2016; Catunda e Neto, 1996

Estas são as dezoito soft skills que foram identificadas através da leitura de diversos autores e especialistas na área. No próximo capítulo, irá ser estudado a importância destas soft skills na perspectiva dos docentes.

Estudo 1 – Perceções e atitudes do pessoal docente face ao desenvolvimento de atividades extracurriculares em contexto escolar: um estudo exploratório

A revisão de literatura evidenciou a importância crescente de dotar os jovens com competências que são tão cruciais quanto as habilidades técnicas, conhecidas por soft skills. Estas, englobam um conjunto de competências interpessoais e intrapessoais que são fundamentais para o desenvolvimento completo do indivíduo, uma vez que influenciam profundamente a maneira como as pessoas interagem socialmente e respondem a desafios diários.

Neste contexto, é pertinente estudar a aquisição de soft skills no ambiente das instituições de ensino básico e secundário. É essencial investigar como estas competências são promovidas e desenvolvidas dentro das escolas e qual é a eficácia dos métodos utilizados. Além disso, é importante entender como os docentes percebem o valor das soft skills em relação às carreiras futuras e ao desenvolvimento pessoal dos seus alunos.

Este primeiro estudo, começa com uma abordagem quantitativa, alinhada com o paradigma positivista, visa identificar e apresentar os dados, indicadores e tendências observáveis sobre a importância das soft skills no desenvolvimento dos alunos na perspetiva dos docentes. Este tipo de investigação é geralmente apropriado quando existe a possibilidade de recolher medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras representativas de uma população (Sousa, 201). A escolha por esta abordagem permite alcançar um maior número de participantes de forma anónima e garantir a representatividade dos dados. Estes dados, foram recolhidos através de questionários, que serão aplicados a uma amostra de docentes. Este método, possibilita a obtenção de informações amplas e detalhadas sobre as perceções dos professores quanto à relevância das competências adquiridas nas atividades extracurriculares e o seu impacto no desempenho académico dos alunos.

No ponto seguinte, será detalhado o processo da aplicação do método utilizado neste primeiro estudo, questionários.

2.1 Procedimento

Como referido acima, este capítulo tem como objetivo descrever o processo de criação dos questionários e os seus resultados, pois é um método essencial para obter uma compreensão abrangente e detalhada do tema em estudo. Após uma construção detalhada e cuidadosa do questionário, na plataforma Google Formulários, o questionário ainda não estava validado. Para assegurar a sua validade, foi realizado um pré-teste com grupo de dez professores. Esta fase, focou-se principalmente em questões de sintaxe e semântica, o que permite a correção de erros ortográficos e a identificação de dificuldades que os restantes professores pudessem encontrar ao responder a alguma questão. Este processo de pré-teste é uma prática recomendada por Bryman (2016), pois permite ajustes necessários antes da aplicação em larga escala.

Após as correções e melhorias baseadas no pré-teste, o questionário foi validado e pronto para distribuição, como está demonstrado no Anexo A. Foram utilizadas as redes sociais como o e-mail, para partilhar o questionário, o que permitiu uma rápida recolha de respostas. A utilização dessas plataformas garantiu um alcance maior e uma diversidade na amostra, fundamental para a robustez dos resultados. Com a recolha de dados concluída, foi necessário começar a análise da amostra e a interpretação dos resultados.

2.2 Instrumento

Na construção do questionário, o objetivo foi construir perguntas que permitissem explorar de maneira abrangente as perceções dos professores em relação à importância das soft skills no contexto escolar. Este questionário foi elaborado com base na revisão detalhada da literatura que forneceu o apoio para a seleção das soft skills que deveriam ser exploradas e orientou a formulação das perguntas, de forma a garantir que fossem claras, objetivas e relevantes para os objetivos da pesquisa.

O questionário foi estruturado em várias secções. Inicialmente, foram incluídas perguntas sobre informações biográficas dos participantes, como idade, género, tempo de experiência de ensino, entre outras. Esta secção tem como objetivo contextualizar as respostas e permitir análises comparativas entre diferentes grupos de professores.

Na sequência, o questionário abordou diretamente o tema das soft skills. Começou por investigar se os professores estavam familiarizados com o conceito de soft skills, solicitando de seguida que identificassem as cinco competências que consideravam mais relevante para o

desenvolvimento dos alunos. Estas perguntas foram construídas com base em estudos abordados na revisão de literatura, que destacam a importância das soft skills, como a comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas, entre outras. Dessa forma, as perguntas foram desenhadas para captar as percepções dos docentes sobre quais as competências, que na sua opinião, são mais essenciais tanto no percurso académico como na vida em sociedade. Outro ponto central, foi entender como os professores conseguem integrar o desenvolvimento das soft skills nas suas aulas, dentro das limitações dos programas escolares.

Por fim, o questionário incluiu algumas afirmações relacionadas com a importância das soft skills, onde os professores foram convidados a expressar o seu grau de concordância numa escala de Likert de cinco pontos (1 = “Discordo totalmente” a 5 = “Concordo totalmente”). Esta secção de perguntas, permitiu quantificar as opiniões dos professores e fornecer uma visão mais precisa sobre o grau de importância das soft skills e como são desenvolvidas no ambiente educativo.

De seguida, será apresentada a composição da amostra, com o objetivo de destacar as características demográficas e profissionais dos participantes. A análise irá focar-se em como essas características podem influenciar as percepções dos docentes sobre a relevância das competências adquiridas nas atividades extracurriculares.

2.3 Amostra

A amostra relativa ao estudo de natureza quantitativa é composta por 107 docentes de vários ciclos de estudos (i.e., do ensino básico ao secundário) a quem foi proposto responder a um questionário sobre a relevância das competências adquiridas nas atividades extracurriculares.

A maioria dos participantes é do género feminino, com 89.7% (96 professoras) e 10.3% do género masculino (11 professores). Esta distribuição reflete uma tendência frequentemente observada na educação básica e secundária em muitos países, incluindo Portugal, onde o corpo docente é maioritariamente composto por profissionais do sexo feminino (Gonçalves, 2015).

A idade, dos professores que participaram nesta pesquisa, varia entre 27 e 65 anos ($M=46.9$; $DP=9.76$). Esta faixa etária, sugere que a amostra inclui uma variedade de docentes em diferentes estágios das suas carreiras, desde iniciantes até aqueles que já têm muitos anos de profissão. Os anos de experiência dos professores variam entre 1 e 43 anos, ($M=21.25$; $DP=11.3$). Esta média indica um corpo docente experiente, que provavelmente teve amplas

oportunidades para observar o impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento dos alunos.

A maioria dos professores leciona na região de Lisboa e Vale do Tejo (45.8%), seguida pela região Centro (34.6%) e a região Norte (16.8%). Apenas um professor representa cada uma das regiões do Algarve, Alentejo e Açores.

Um total de 98 professores (91.6%) trabalham no ensino público, enquanto 8.4% (9 docentes) estão no ensino privado. Esta divisão é significativa, pois pode influenciar a forma como os docentes implementam as soft skills nas suas aulas, dadas as diferenças estruturais de recursos entre setores público e privado (Cardoso et al., 2008).

Os professores da amostra lecionam em vários níveis de escolaridade, com 43.9% no ensino secundários, 37.4% no 3º ciclo, 18,7% no 2º ciclo e 28% no 1º ciclo. A presença mais acentuada no ensino secundário pode ser relacionada com a complexidade e variedade de atividades oferecidas neste nível de ensino, que são cruciais para o desenvolvimento das diversas competências que são necessárias ser adquiridas e preparar os alunos para o futuro. É necessário também ter em conta que alguns dos professores lecionam em mais que um nível de escolaridade. Sempre que se verificou esta situação, foi considerado o ciclo de estudos mais elevado.

A maioria dos professores é da área da Matemática e Estatística (28%), e Humanidades (24.3%). Outras áreas representadas incluem Educação Básica (15.9%), Desporto (9.3%), Educação Especial (5.6%) e várias outras disciplinas com menor representação, como Direito, Biologia, entre outras. Esta diversidade de áreas de estudo é importante, pois as competências desenvolvidas nas atividades extracurriculares podem variar amplamente dependendo da disciplina (Serrano, 2017).

Além das funções de ensino, muitos professores ocupam cargos adicionais como, 23 docentes (33.8%) são coordenadores pedagógicos, 7.4% (5 docentes) fazem parte do conselho científico, 7.4% são subdiretores, 2.9% são diretores, os restantes ocupam cargos como diretores de turma, adjunto da direção ou professores sem cargos adicionais. Estes cargos adicionais indicam um envolvimento significativo na gestão e na tomada de decisões educacionais, o que pode influenciar as suas perceções sobre a importância das atividades extracurriculares.

2.4 Resultados

Neste capítulo, apresentamos uma análise detalhada dos dados recolhidos, através de figuras e tabelas. A análise é conduzida com o objetivo de responder às questões de pesquisa e oferecer uma perspetiva abrangente das perceções dos professores sobre a importância das soft skills no âmbito escolar.

De seguida, iremos analisar os resultados dos questionários realizados com os professores para entender as suas opiniões sobre este tema. A pesquisa revelou que 101 docentes (94,4% da amostra) demonstraram conhecimento sobre as soft skills. Apenas uma pequena fração, correspondente a 6 docentes, indicou desconhecimento sobre o tema. Esta elevada taxa de familiaridade com o tema, revela a importância dessas competências no contexto pedagógico e aponta para uma ampla consciência sobre a necessidade de desenvolver as soft skills no âmbito académico. A segunda pergunta desta secção, questionou os professores de entre 18 soft skills, abordadas na revisão de literatura, quais as cinco que estes consideravam mais importantes.

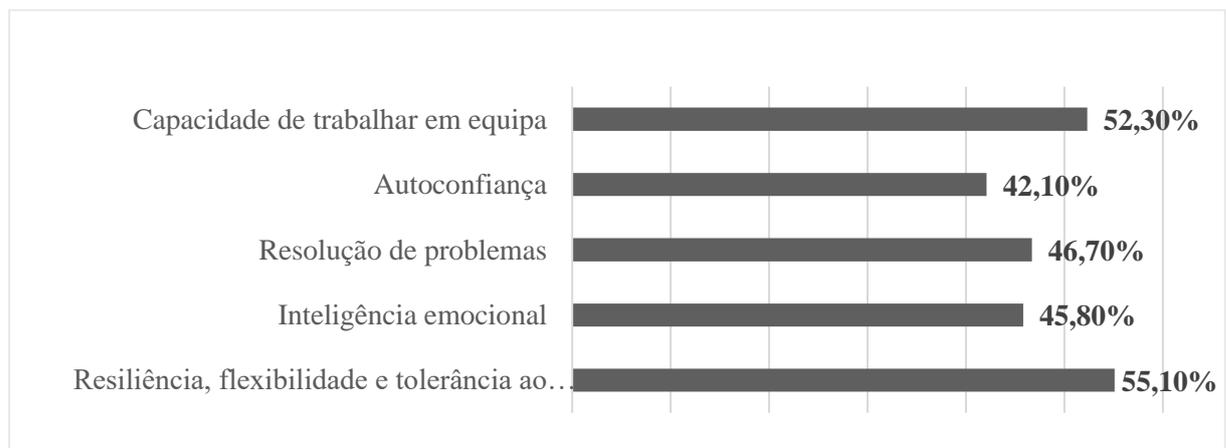


Figura 2.1: As cinco soft skills que os docentes consideram mais importantes

A figura apresentada acima, mostra as respostas dos professores em relação à importância atribuída às diversas soft skills. As soft skills consideradas mais importantes incluem capacidade de trabalhar em equipa (52.30%), resiliência, flexibilidade e tolerância ao stress (55.10%), inteligência emocional (45.80%), resolução de problemas (46.70%) e autoconfiança (42.10%). Estas competências, na opinião dos docentes, são as cinco mais importantes para o desenvolvimento dos alunos.

As restantes soft skills não foram tão votadas, mas são também importantes como, vontade de aprender (31.80%), atitude positiva (37.40%), motivação (29.90%), iniciativa (32.70%),

criatividade e originalidade (36.40%), aprendizagem ativa, estratégia e partilha de conhecimento (39.30%), liderança (22.4%) e gestão de tempo (21.5%). Estas competências são moderadamente valorizadas, o que sugere que os professores as consideram importantes, mas talvez não tão essenciais quando as cinco primeiras.

Por outro lado, as soft skills menos votadas incluem persuasão e negociação (1.9%) e orientação para servir (4.70%). A baixa valorização, pode indicar que os docentes percebem estas competências como menos críticas para o desenvolvimento dos jovens.

Na pergunta seguinte, solicitamos aos professores que classificassem numa escala de 1 (nada) a 5 (muito), se promovem o desenvolvimento das soft skills nas suas aulas.

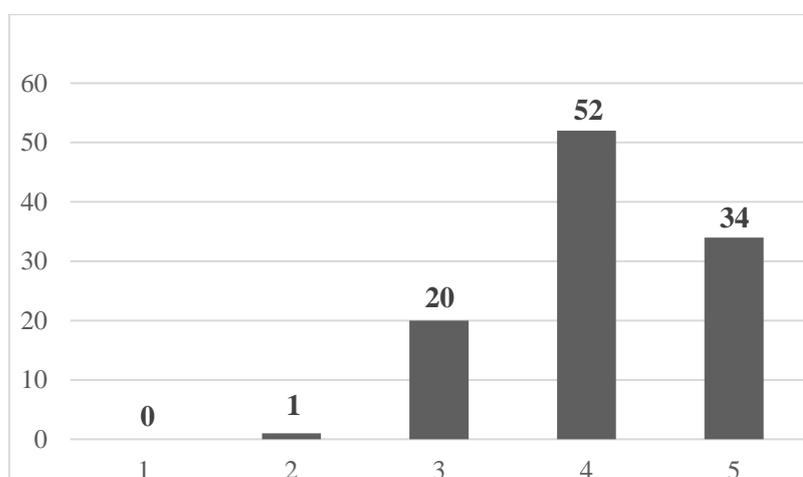


Figura 2.2 - Promoção do desenvolvimento das soft skills em sala de aula

Esta segunda figura, mostra como os professores avaliam e promovem o desenvolvimento das soft skills nas suas aulas. A maioria dos professores, posiciona-se numa forma positiva, com 52 votos (48.6%) classificando a sua opinião como 4 = Regularmente e 34 docentes (31.8%) votaram que promoviam muito o desenvolvimento das soft skills nas suas aulas, o que demonstra uma forte entrega no desenvolvimento destas competências nos estudantes. Na classificação intermédia, com o número 3 = às vezes, votaram 20 docentes (18.7%) e apenas um professor colocou o valor de 2 = raramente, e ninguém marcou que não promovia nada as soft skills, o que demonstra que, no geral, os professores estão empenhados em contribuir de forma relevante para o desenvolvimento das soft skills nas suas aulas.

Nesta sequência, foi apresentada uma pergunta de resposta aberta: “Como faz isso?”, com o intuito de compreender como os professores incorporam o desenvolvimento das soft skills nas suas aulas. Como se trata de uma pergunta de resposta aberta, obtivemos uma variedade de respostas ricas e interessantes, que trouxeram perspetivas valiosas para a pesquisa.



Figura 2.3- Como os docentes desenvolvem as soft skills nas suas aulas

A figura destacada anteriormente, representa a distribuição das respostas dos docentes relativamente ao seu método de promover o desenvolvimento das soft skills nas suas aulas. Para facilitar esta análise, as repostas foram agrupadas em categorias.

A categoria de trabalhos de grupo e atividades coletivas, foi mencionada por 45 docentes, demonstrando a importância atribuída às atividades colaborativas no desenvolvimento das soft skills. A segunda categoria mais frequente, foi estratégias e diversificação de atividades, referida por 35 professores e destaca a relevância da adaptação de diferentes métodos de ensino para conseguir oferecer aos alunos uma formação mais completa.

Outras abordagens mencionadas como implementação de programas e novas experiências (7 respostas), onde os professores desenvolvem projetos específicos para estimular habilidades como liderança e trabalho de equipa, motivação e feedback (5 respostas), envolvem incentivar e orientar os alunos de forma contínua. Por exemplo, a resposta de uma docente que respondeu ao questionário demonstra como o aplica nas suas aulas:

“Elogiar sempre uma alteração positiva do aluno (por ter feito o TPC, responder de forma espontânea, participar ativamente na aula, estar mais empenhado etc.). Tentar transmitir os conteúdos de forma a motivar os alunos. Por outro lado, considero muito importante estar disponível para os ouvir, dentro ou fora da aula.”

Outras categorias com menos respostas foram conversas e reflexões (4 respostas), desporto e atividade física (4 respostas) e desafios e resolução de problemas (4 respostas), cada uma

delas reflete métodos específicos que também contribuem para o desenvolvimento das soft skills, mas que são menos utilizados em comparação com as categorias principais. Outro exemplo de forma prática, de dois docentes que explicam como o realizam nas suas aulas:

“Coloco desafios aos alunos para resolução de problemas de forma criativa, empreendedora e colaborativa; organizo debates sobre temas inovadores e atuais; promovo a partilha entre pares, a reflexão e a avaliação conjunta e positiva de trabalhos”

“Os alunos trabalham em equipas aleatórias com outros alunos em que conduzem investigações ou resolvem problemas em equipa. Refletimos pelo menos uma vez por mês na gestão de tempo bem como os sentimentos que podem experienciar ao longo da aula (frustração, ouvir outros e valorizar as suas contribuições, colocar questões, usar as oportunidades dadas em aula).”

Após isso, segue-se a última secção do questionário onde os participantes foram convidados a avaliar algumas afirmações, relacionadas com a importância das soft skills, através da escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

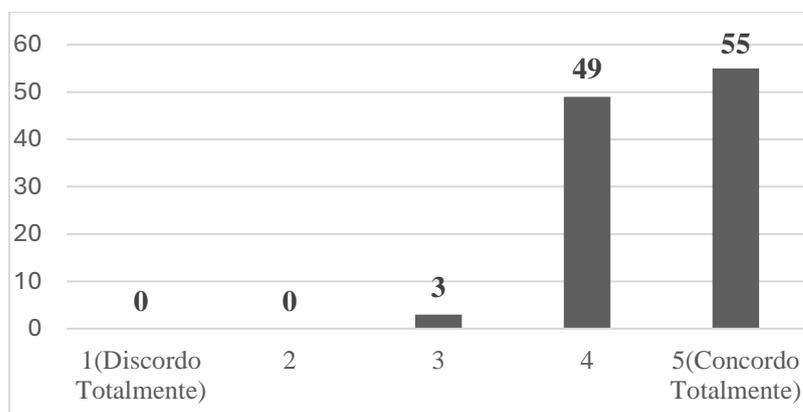


Figura 2.4- As soft skills são importantes e têm um papel diferenciador no percurso escolar dos alunos

A figura apresentada explora a perceção dos docentes sobre a importância das soft skills e o seu papel diferenciador no percurso escolar dos alunos. A opção mais escolhida foi concordo totalmente com 55 respostas, representa 51.4% do total, o que indica que mais de metade dos professores acredita na importância das soft skills. A segunda opção mais seleccionada, foi

concordo (4), com 49 respostas (45.8%), também reflete um alto nível de concordância com a afirmação. Apenas três professores (2.8%), adotaram por uma posição neutra, escolhendo não concordo nem discordo (3). Nenhum dos professores escolheu a opção 1 ou 2, que indicam que discordam. Estes resultados mostram que mais de 97% dos participantes concordam que as soft skills desempenham um papel essencial no desenvolvimento escolar dos alunos.

A afirmação que se seguiu tem como objetivo compreender a opinião dos professores sobre a afirmação “As atividades extracurriculares promovem o desenvolvimento das soft skills”.

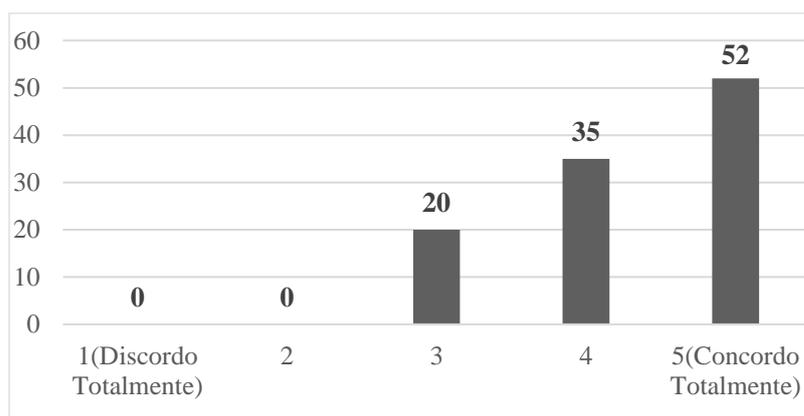


Figura 2.5- As soft skills são importantes e têm um papel diferenciador no percurso escolar dos alunos

Ao observar os dados, é evidente que a maioria dos docentes concorda com a afirmação. Especialmente 52 professores (48.6%) classificaram o seu grau de concordância como 5, indicam que acreditam na contribuição das atividades extracurriculares para o desenvolvimento das soft skills, Outros 35 docentes (32.7%) escolheram a opção 4, o que também mostra que concordam com a afirmação. Apenas 20 professores (18.7%) marcam a opção 3, que sugere uma posição neutra, pois não concordam nem discordam. Não houve respostas que indicassem discordância relativamente à afirmação.

O gráfico seguinte apresenta as respostas dos participantes à afirmação de que as instituições escolares, tanto as públicas quanto as privadas e os seus planos curriculares promovem o desenvolvimento das soft skills.

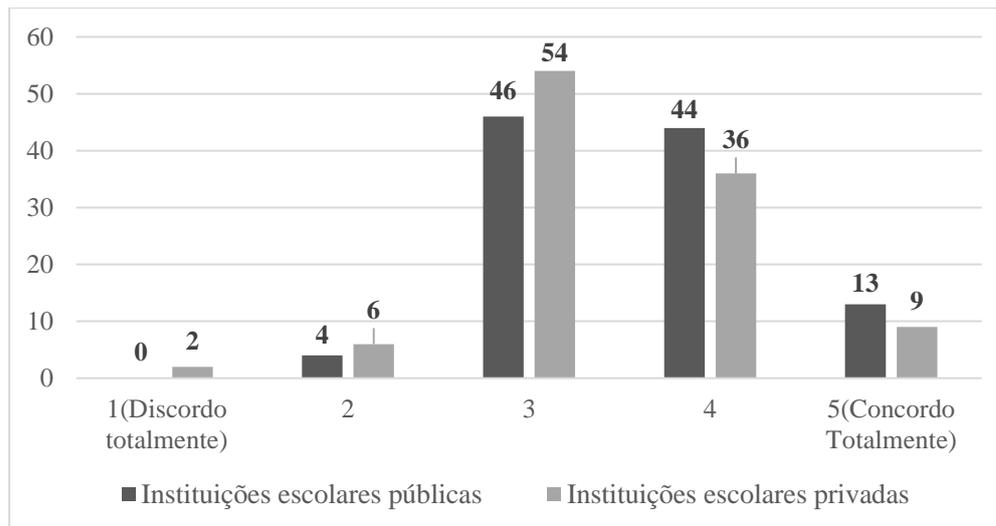


Figura 2.6 – As instituições escolares públicas e privadas e os seus respetivos planos curriculares promovem o desenvolvimento de soft skills

Ao analisarmos a figura acima, percebemos que na primeira categoria discordo totalmente, nenhum docente se referiu às instituições públicas, enquanto relativamente às instituições escolares privadas, dois docentes discordam totalmente desta afirmação. No que diz respeito à resposta discordo, um número muito pequeno, 4 professores responderam relativamente às instituições escolares públicas e 6 docentes em relação às instituições privadas, o que indica uma leve discordância. A maioria dos participantes posicionou-se de uma forma neutra, votando em não concordo nem discordo, com 46 respostas sobre as instituições públicas e 54 das instituições privadas. Em termos da categoria 4 concordo, um número significativo de respostas concorda que as instituições e os seus programas promovem o desenvolvimento das soft skills, com 44 respostas sobre as instituições públicas e 36 das instituições escolares privadas. Por fim, uma menor porção dos participantes concorda totalmente com a afirmação, 13 docentes responderam relativamente às instituições escolares públicas e 9 sobre as instituições privadas.

O gráfico que se segue, representa as respostas dos participantes à afirmação “Os programas escolares permitem desenvolver as soft skills”.

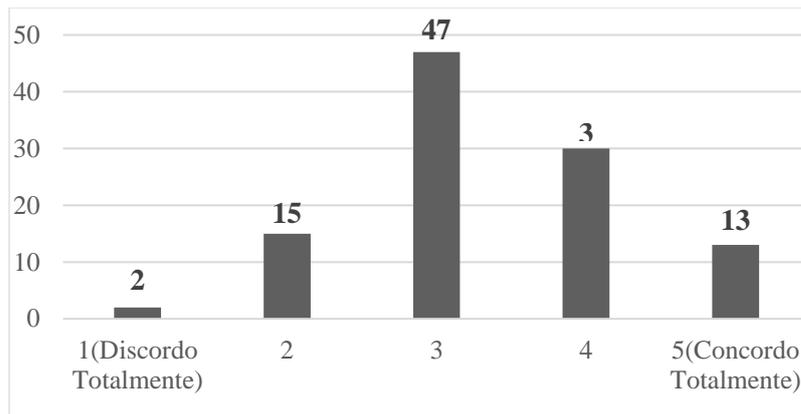


Figura 2.7- Os programas escolares permitem desenvolver as soft skills

Com a análise dos dados, conseguimos perceber que apenas 2 docentes (1.9%) discordam totalmente da afirmação, o que indica que há uma pequena minoria que considera que os programas escolares não são eficazes no desenvolvimento das soft skills. Um pouco mais expressiva é a quantidade de respostas que marcam a segunda categoria, com 15 professores (14%) demonstra uma leve discordância.

A maioria dos participantes, 47 docentes (43.9%), adota uma postura neutra, o que sugere que muitos não têm uma opinião nem contra nem a favor sobre a eficácia dos programas escolares no desenvolvimento destas competências. Além disto, 30 professores (28%) concordam com a afirmação, o que indica uma visão mais positiva sobre o papel dos programas escolares. Por fim, 13 participantes (12.1%) concordam totalmente, o que demonstra uma parte menos, mas considerável, que acredita na eficácia dos programas escolares para desenvolver as soft skills.

A figura seguinte, revela as opiniões dos docentes sobre se o tempo escolar e a carga horária letiva favorecem o desenvolvimento das soft skills dos alunos. A maioria dos docentes demonstra uma tendência a discordar ou permanecer com uma opinião neutra em relação à ideia de que o tempo escolar quanto à carga horária letiva promovem o desenvolvimento destas competências.

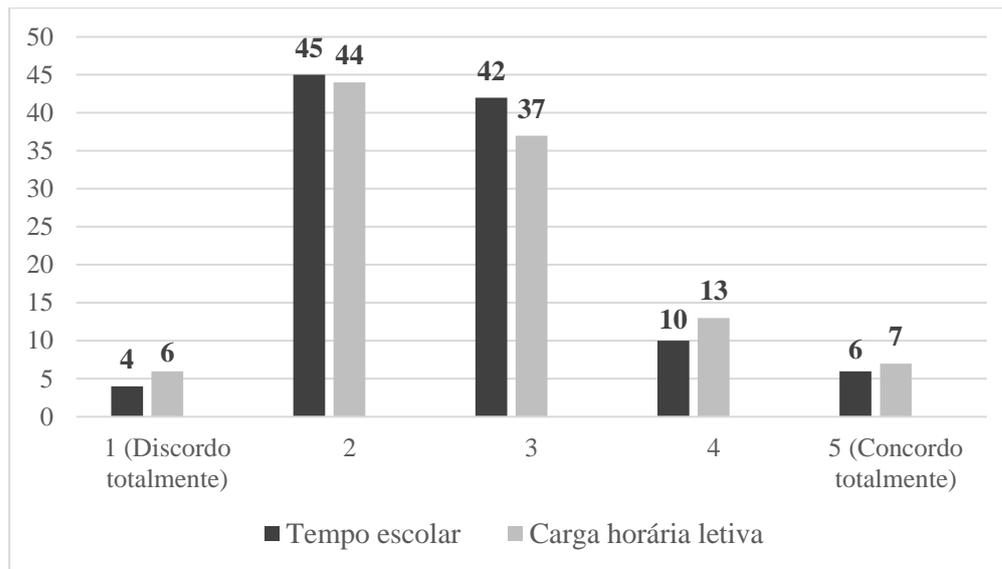


Figura 2.8 – Como o tempo escolar está organizado e a carga horária letiva favorece o desenvolvimento das soft skills

Especificamente, observa-se que 45 docentes (42.1%) discordam que o tempo escolar favorece o desenvolvimento das soft skills, e um número semelhante (45 docentes) expressa a mesma discordância em relação à carga horária letiva. Este padrão sugere que, na percepção dos docentes, o tempo dedicado às aulas tradicionais e a estrutura da carga horária não são vistos como os fatores mais propícios para fomentar tais competências.

A posição neutra, também é bastante significativa, com 42 docentes (39.3%) adotam esta opinião em relação ao tempo escolar e 37 (34.6%) em relação à carga horária. Este resultado pode indicar uma incerteza ou uma percepção de que, embora o ambiente escolar possa ter algum impacto no desenvolvimento das soft skills, ele talvez não seja o mais adequado para esse fim.

Por outro lado, uma minoria de docentes mostra alguma concordância com a ideia de que o tempo escolar e a carga horária favorecem essas competências, com apenas 10 docentes (9.3%) concordam em relação ao tempo escolar e 13(12.1%) em relação à carga horária. A concordância total com estas afirmações, é ainda menos comum, com 6 docentes (5.6%) para o tempo escolar e 7(6.5%) para a carga horária letiva, o que reflete uma crença limitada na eficácia das estruturas escolares atuais para desenvolver as soft skills de maneira significativa.

A figura seguinte, apresenta a distribuição das respostas dos 107 participantes à afirmação de que as atividades extracurriculares oferecidas pelo ensino são demasiado focadas na escolarização.

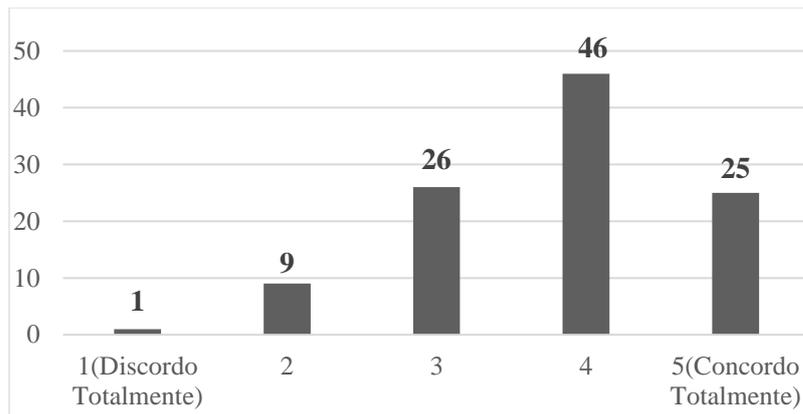


Figura 2.9 – As atividades extracurriculares oferecidas pelo ensino são demasiado focadas na escolarização

Com a interpretação deste gráfico, a maioria dos docentes concorda com esta afirmação, como indicado pelas 46 respostas (43%) que escolheram a opção 4, 25 respostas (23.4%) optaram por responder que concordam totalmente. Isto sugere que quase dois terços dos professores acreditam que as atividades extracurriculares têm um foco excessivo na escolarização, possivelmente indica uma perceção de que essas atividades não estão suficientemente focadas para o desenvolvimento das soft skills.

Por outro lado, uma menor proporção dos participantes expressão que discordava, apenas houve 1 voto (0.9%) em discordo totalmente, e 9 docentes (8.4%) discordam parcialmente. Estes resultados, sugerem que há uma minoria que percebe as atividades extracurriculares como equilibradas ou que proporcionam uma variedade de experiências além do foco académico.

Na posição neutra, temos 26 respostas (24.3%), o que podemos considerar, embora haja um certo foco escolar nestas atividades, não é assim tão excessivo, ou que as atividades atendam adequadamente a uma variedade de necessidades educativas.

Por fim, a última pergunta questionou os docentes sobre a importância de desenvolver as soft skills dentro do ambiente escolar para o desenvolvimento dos alunos.

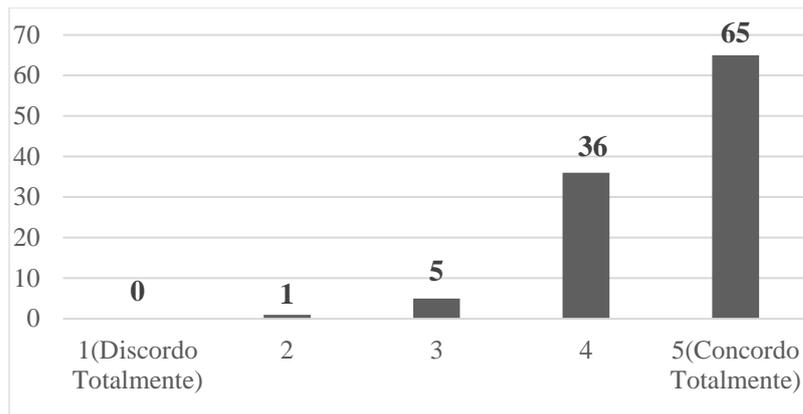


Figura 2.10 – Importância de desenvolver as soft skills dentro do ambiente escolar

Os resultados mostram uma tendência clara de concordância com a afirmação apresentada. A maioria significativa dos participantes, 65 docentes (60.7%), confirma que concorda totalmente. Outros 36 professores (33.6%) escolheram a opção concordo (4), o que também expressa concordância com a importância dessas competências no contexto escolar.

Somente uma pequena fração dos participantes expressou neutralidade ou discordância, 5 pessoas (4,7%) optaram por uma resposta neutra, enquanto apenas um docente selecionou que discordava. Estes dados sugerem que a maioria dos docentes que participaram, reconhecem e valorizam o desenvolvimento das soft skills no ambiente escolar, sendo um ponto crucial para o crescimento dos alunos.

Tendo em vista a análise da atitude dos participantes face ao papel da escola no desenvolvimento das soft skills, foi construída uma medida a partir da agregação de alguns itens presentes no questionário. Especificamente, os itens remetiam para o impacto da escola e da atividade letiva (e.g., “Os programas escolares permitem desenvolver as soft skills”; “O modo como o tempo escolar está organizado favorece o desenvolvimento de soft skills”; “A carga horária letiva favorece o desenvolvimento de soft skills”; “É importante para o crescimento dos alunos, conseguirem desenvolver soft skills dentro do ambiente escolar”). Os participantes emitiram a sua opinião tendo por base uma escala tipo Likert de 5 pontos (1 = “Discordo totalmente”; 5 = “Concordo totalmente”). O nível de consistência interna, avaliado via Alpha de Cronbach ($\alpha = .705$) é aceitável. Foi ainda considerado o item “As AEC promovem o desenvolvimento das soft skills” avaliado numa escala de Likert de 5 pontos (1 = “Discordo totalmente”; 5 = “Concordo totalmente”) tendo em vista a análise da atitude face ao papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills.

Os resultados da pesquisa sobre o papel da escola e das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills entre os docentes revelam diversas nuances. Através de testes t

para amostras independentes, foi possível observar diferenças significativas na atitude dos participantes em relação a essas dimensões. Especificamente, participantes que ocupam cargos de gestão demonstraram uma atitude mais positiva em relação ao papel da escola no desenvolvimento de soft skills, ($M = 3.59$; $DP = 0.70$), em comparação com os participantes que não possuem cargos de gestão, ($M = 3.12$; $DP = 0.50$). Esta diferença foi estatisticamente significativa ($t(104) = 4.04$, $p < .001$). Em contrapartida, quando se trata do papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills, não houve diferenças significativas de atitude entre os participantes que exercem ou não cargos de gestão. Ambos os grupos mostraram uma atitude bastante positiva, participantes com cargos de gestão: $M = 4.36$; $DP = 0.74$; Participantes sem cargos de gestão: $M = 4.24$; $DP = 0.80$.

De seguida, ao considerar o tipo de ensino público versus privado e devido à diferença no número de participantes (98 docentes do ensino público e 9 do ensino privado), utilizou-se o teste não paramétrico U de Mann-Whitney para análise. Os resultados indicaram que os docentes do ensino privado tendem a ter uma opinião mais positiva sobre o papel da escola no desenvolvimento de soft skills ($med = 4.25$) em comparação com os docentes do ensino público ($med = 3.25$), com uma diferença estatisticamente significativa ($U = 196.6$, $p < .01$). No entanto, não foram observadas diferenças significativas entre os docentes dos ensinos público e privado quanto ao papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento de soft skills.

Foi ainda analisado o impacto do nível de estudos em que os participantes lecionam e a atitude face ao papel da escola e das atividades extracurriculares no desenvolvimento de soft skills. Neste caso, considerando que existem 4 grupos (i.e., 1.º ciclo vs. 2.º ciclo vs. 3.º ciclo vs. secundário), todos os grupos mantêm uma atitude positiva em relação ao papel tanto da escola quanto das atividades no desenvolvimento das soft skills. As diferenças entre os grupos foram analisadas via comparação médias (i.e., ANOVA com um factor) e não mostrou diferenças estatisticamente significativas entre esses grupos.

Finalmente, foram examinadas as associações entre a idade dos participantes, a antiguidade, e as atitudes em relação ao desenvolvimento de soft skills pela escola e pelas atividades extracurriculares. Os resultados do teste de correlação de Pearson indicam que, participantes mais jovens têm uma atitude mais positiva em relação ao papel da escola no desenvolvimento de soft skills ($r = -0.178$, $p < .05$). No entanto, não foram encontradas correlações significativas entre a antiguidade dos participantes e suas atitudes, nem entre a idade dos participantes e suas percepções sobre o papel das atividades no desenvolvimento das soft skills.

Estes resultados indicam uma percepção amplamente positiva entre os docentes sobre o papel tanto da escola quanto das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills dos alunos, com variações dependendo da posição ocupada, do tipo de ensino e da idade.

2.5 Discussão do Estudo 1

Com base na análise dos resultados dos questionários, é possível constatar uma percepção global positiva sobre o papel da escola e das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills dos alunos. Essa valorização é consistente com a literatura, que destaca a importância das competências sociais para o sucesso acadêmico e profissional (Eccles & Barber, 1999; Mahoney & Stattin, 2000). No entanto, tal como apontado por autores como Fredricks e Eccles (2005), a disparidade observada entre soft skills como a inteligência emocional e resiliência, em contraste com competências menos priorizadas como a gestão do tempo, indica a necessidade de aumentar a conscientização sobre a relevância de um conjunto mais amplo de competências para a formação integral dos alunos. Esta lacuna no destaque dado a algumas competências está em consonância com as observações de Melman et al. (2007), que enfatizam a importância de estratégias educativas mais abrangentes e integradas.

Os docentes indicam uma clara preferência por atividades em grupo e metodologias diversificadas como meios eficazes de promover a colaboração e empatia entre os alunos, tal como comprovado por estudos anteriores (Brown et al., 2008). No entanto, a mudança da aplicação dessas estratégias, conforme o contexto educacional, reflete a necessidade de abordagens mais adaptativas e flexíveis, algo que também é salientado por Feldman & Matjasko (2005) nas suas investigações sobre metodologias pedagógicas.

No que diz respeito às atividades extracurriculares, a maioria dos docentes mostra-se claramente a favor do seu papel na promoção das soft skills, uma percepção igualmente suportada por Eccles & Gootman (2002). Contudo, a preocupação de que estas atividades possam estar demasiado orientadas para a escolarização levanta questões sobre a diversificação das ofertas, para incluir mais experiências práticas e formativas que vão além da educação formal, tal como sugerido por Eccles & Stone (2001).

Por outro lado, a percepção neutra ou levemente positiva sobre o papel dos currículos escolares no desenvolvimento das soft skills, especialmente entre docentes de instituições públicas e privadas, sugere que o ambiente escolar tradicional pode necessitar de ajustes, uma conclusão que está em linha com as propostas de Fredricks & Eccles (2005) para a integração

de abordagens mais holísticas no ensino formal. A carga horária e o tempo dedicado às aulas podem não ser suficientes para maximizar o desenvolvimento das soft skills, o que aponta para a necessidade de explorar modelos educacionais complementares e mais flexíveis, algo também reforçado por Gerber (1996).

Em síntese, os resultados desta pesquisa indicam uma sólida valorização das soft skills no contexto educacional, tanto nas atividades curriculares como extracurriculares, o que reflete uma tendência observada em várias investigações anteriores. Contudo, os dados também sugerem a necessidade de maior diversificação e integração de metodologias, alinhando-se com as recomendações da literatura para promover de forma mais eficaz o desenvolvimento integral dos alunos (Eccles & Barber, 1999; Mahoney & Stattin, 2000).

Estudo 2 – Percepções dos diretores face ao desenvolvimento de atividades extracurriculares em contexto escolar: um estudo exploratório

Além da abordagem quantitativa, esta pesquisa também utiliza métodos qualitativos para aprofundar a compreensão das percepções dos docentes. A investigação qualitativa foi desenvolvida com recurso a entrevistas semiestruturadas, que permitiram explorar de maneira mais detalhada as opiniões e experiências dos professores sobre a integração das soft skills no contexto escolar.

3.1 Procedimento

As perguntas foram elaboradas com rigor, considerando os objetivos da pesquisa e os temas principais da revisão de literatura. A preparação antecipada das entrevistas garantiu que estas fossem conduzidas de forma a concluir informações valiosas e aprofundadas sobre o impacto das atividades extracurriculares na aquisição de competências pelos alunos, na perspetiva dos docentes.

As entrevistas foram agendadas com profissionais que possuíam experiência relevante e que poderiam fornecer informações significativas para a pesquisa. Antes de cada entrevista foi solicitada a autorização dos participantes para gravar a conversa, assegurando a confidencialidade e o uso exclusivo dos dados para fins de pesquisa académica. Todos os entrevistados concordaram com a gravação, o que permitiu uma transcrição precisa das respostas e que a conversa fluísse com mais naturalidade. Este procedimento foi fundamental para capturar detalhes importantes, o que contribuiu para uma análise qualitativa mais robusta e aprofundada.

3.2 Enquadramento e Procedimento

Nesta segunda fase do estudo, foram realizadas duas entrevistas. A construção destas entrevistas foi guiada através de uma análise de literatura relevante, o que garantiu que as dimensões

exploradas estivessem em consonância com os conceitos de soft skills e atividades extracurriculares,

O desenvolvimento do guião da entrevista teve como base na revisão de literatura e permitiu que as perguntas fossem estruturadas de maneira a explorar aspetos específicos das perceções dos entrevistados, relacionadas com o desenvolvimento das soft skills. As entrevistas abordam diversas dimensões, como a importância das soft skills no contexto escolar e social, os desafios na implementação de práticas direcionadas para o desenvolvimento destas competências e perceções sobre o impacto que têm na formação dos jovens.

As entrevistas foram planeadas de forma individual, tendo em conta os contextos distintos das duas entrevistadas. A primeira entrevista foi direcionada a uma diretora de uma coletividade desportiva, cultural e recreativa (DAE). Para esta entrevista, o guião incluiu questões que exploram como as atividades extracurriculares podem desenvolver as soft skills e os seus aspetos positivos e negativos de frequentarem estas atividades. A segunda entrevista foi realizada com uma diretora de uma escola do ensino regular (DER), o guião foi adaptado para abordar a integração das soft skills no currículo escolar formal. As perguntas, com base na revisão de literatura, focaram-se em como a escola trabalha no desenvolvimento destas competências no dia a dia, os desafios enfrentados, como podem ser promovidas dentro de um ambiente mais formal e estruturado e as perceções da diretora sobre a importância destas competências na formação dos alunos.

Ambas as entrevistas foram planeadas de forma a captar uma visão holística do desenvolvimento das soft skills em diferentes contextos, permitindo uma análise mais rica dos dados recolhidos. A partir destas entrevistas, foi possível complementar os resultados dos questionários, recolhendo insights adicionais sobre as práticas e desafios na promoção das soft skills tanto em ambientes formais como informais.

A primeira entrevistada foi à DAE (diretora da escola de atividades extracurriculares), diretora de uma coletividade desportiva, cultural e recreativa, que trabalha diretamente com o desenvolvimento das competências sociais, emocionais e comportamentais através das atividades extracurriculares. A entrevista com esta diretora (Anexo B) foi estruturada para explorar como as atividades oferecidas pela sua organização contribuem para o desenvolvimento destas competências e qual a sua opinião sobre a importância das soft skills no desenvolvimento dos jovens.

A segunda entrevista foi realizada com a DER (diretora de uma escola do ensino regular). Neste caso a entrevista (Anexo C) foi voltada para compreender como o ambiente escolar tradicional integra o ensino das soft skills no seu currículo e as práticas pedagógicas. A diretora

com uma vasta experiência, forneceu uma perspectiva sobre os desafios e oportunidades que as escolas enfrentam na promoção das competências.

Com a diversidade das perspectivas das entrevistadas, foi possível compreender de forma mais abrangente os desafios e oportunidades no desenvolvimento destas competências, tanto no contexto escolar formal como em ambientes de atividades extracurriculares. A seguir, serão apresentados os principais resultados das entrevistas, com destaque nas convergências e divergências nas abordagens e percepções das atividades.

3.4 Resultados

3.4.1 Entrevista com a Diretora da escola de atividades extracurriculares

Ao analisar a entrevista com a diretora da escola de atividades extracurriculares (DAE), uma instituição centenária em Leiria, é evidente a importância atribuída às atividades extracurriculares, como a música, a dança, o teatro e o desporto no desenvolvimento dos alunos.

A diretora, assumiu o cargo de presidente em 2017, destaca o papel histórico da instituição, que tem mais de 100 anos, na formação de cidadãos ativos e responsáveis. Ela realça a importância do associativismo, particularmente num período em que “os valores individualistas” estão em ascensão. No início da entrevista, explicou que sentia uma grande responsabilidade em liderar uma instituição centenária, especialmente num contexto onde há uma crescente desvalorização dos cargos associativos, que não são remunerados.

Depois de uma introdução, foi colocada a questão, se na opinião da diretora qual a importância das atividades extracurriculares e quais os principais benefícios que observa nos alunos que frequentam essas atividades. A DAE, afirma que as atividades extracurriculares têm um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A diretora menciona que atividades como a música “melhoram a memória e a concentração”, enquanto o teatro “estimula a criatividade e o pensamento crítico”. Além disso, o desporto é visto como uma forma de promover a saúde física e a dança em específico, contribui para a flexibilidade e a resistência física.

De seguida, a DAE também destacou que as atividades extracurriculares ajudam no desenvolvimento das soft skills como a “disciplina, liderança e comunicação”, mencionou que a gestão do tempo, por exemplo, é uma competência crucial que os alunos precisam de adquirir ao conciliar a escola e as obrigações académicas com as atividades extracurriculares.

Depois de esclarecer esta pergunta, questionou-se a diretora se na sua opinião as atividades extracurriculares têm algum impacto no desempenho acadêmico dos alunos. Ao qual me respondeu que acredita haver uma relação positiva entre estes dois contextos. Apesar disso, a DAE reconhece que a gestão do tempo pode ser um desafio, reforça que as atividades extracurriculares “podem complementar a educação formal” e ajudar no desenvolvimento de competências que se refletem normalmente, em melhores desempenhos escolares.

Nesta sequência, foi colocada a seguinte questão “Na sua opinião, como os professores das disciplinas acadêmicas percebem a participação dos alunos nas atividades extracurriculares?”. Ao qual respondeu, que a percepção dos docentes sobre estas atividades varia. Alguns reconhecem os benefícios, vendo-as como uma forma de desenvolver competências essenciais como “disciplina e gestão do tempo”. No entanto, há também preocupações de que a sobrecarga de atividades possa prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos. A própria diretora observa que:

“No ensino regular, as crianças muitas vezes participam em várias atividades extracurriculares após as aulas, como música, desporto, inglês, entre outras. Essa carga intensa de atividades pode sobrecarregar os alunos, o que deixa pouco tempo para o estudo ou até mesmo para brincadeiras, que também são fundamentais para o desenvolvimento saudável.”

De seguida, a DAE aponta que um dos principais desafios na promoção das atividades extracurriculares é a desigualdade de acesso, especialmente para os alunos de famílias com baixos rendimentos. A diretora mencionou casos específicos onde a escola precisa de tentar arranjar soluções para crianças talentosas, mas de famílias com dificuldades financeiras, possam participar nessas atividades, muitas vezes é necessário recorrer a acordos com empresas para subsidiar as mensalidades.

De forma a superar estas dificuldades, a DAE mostra que é necessária uma intervenção mais forte da administração local, para garantir que todas as crianças têm acesso às atividades extracurriculares da mesma forma, independentemente da sua condição socioeconómica. A diretora aproveita para destacar que as atividades extracurriculares, quando bem integradas no currículo escolar, podem proporcionar benefícios significativos para o desenvolvimento dos alunos.

Em suma, a diretora revela uma visão otimista sobre o papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento dos alunos, mas também reconhece os desafios

estruturais e socioeconómicos que precisam de ser enfrentados para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

3.4.2 Entrevista com a Diretora da escola de ensino regular

A entrevista com a diretora da escola do ensino regular (DER), situada em Lisboa, revela uma visão clara sobre a importância do desenvolvimento das soft skills no contexto escolar. A diretora destaca que, embora as competências interpessoais e intrapessoais não sejam sempre explicitamente mencionadas nas estratégias da escola, elas estão intrinsecamente ligadas ao processo de aprendizagem e enfatiza que o desenvolvimento das soft skills, como competências sociais e estratégias para superar desafios, é importante tanto para o sucesso académico como para a vida pessoal dos alunos.

Começou-se por questionar a diretora como a escola define e valoriza as soft skills entre os alunos. Ao qual, a diretora conta que essas competências não são diretamente discutidas em termos organizacionais, mas são integradas naturalmente nos projetos e nas estratégias pedagógicas da escola. Pela sua experiência, menciona que os professores têm sentido uma preocupação crescente ao observarem as fracas competências sociais dos alunos, o que levou a procurarem como organizar melhor a estrutura para um apoio maior, por exemplo na gestão dos intervalos. Desta forma, têm vindo a emergir cada vez mais propostas que estão em análise no desenvolvimento de atividades, por exemplo, no serviço de psicologia no trabalho da cidadania, do gabinete de mediação de apoio aos alunos, para ajudar em contextos como os intervalos e das próprias aulas.

De seguida, quando questionada sobre qual a soft skill que considera mais importante, a diretora identifica a capacidade de criar estratégias para superar as dificuldades como essencial no desenvolvimento do aluno. A diretora conta:

“Tenho me vindo a aperceber que os alunos, nos dias de hoje ainda são o reflexo de um ensino muito passivo, onde os alunos são meros agentes passivos, portanto ficam ali parados, a tentar decorar, a absorver informação, sem refletir.”

Mostra também que, na sua opinião o ensino deveria focar em tornar o aluno capaz de enfrentar os desafios de maneira autónoma, e desenvolver uma aprendizagem ativa, significativa e duradoura. Na sua opinião, isto só acontece quando é um processo interno, que

os próprios alunos compreendem que é importante colocar os desafios e é no esforço interno que acontece a aprendizagem e não porque tem uma capacidade de memória.

Nesta sequência, surgiu a pergunta “como a sua escola promove ativamente o desenvolvimento das soft skills entre os alunos?”. Ao qual a DER, explica que a escola promove o desenvolvimento destas competências através de clubes e atividades extracurriculares organizados em parceria com a junta de freguesia. Apesar de ser um serviço pago, é pago em função dos rendimentos, são valores muito residuais que não são uma grande sobrecarga, os alunos com dificuldades financeiras, as situações também são analisadas e a junta de freguesia tenta ajudar. Essas atividades são variadas, incluindo desde práticas artísticas até à culinária e desporto, e são vistas como uma extensão importante da aprendizagem formal, e conecta as competências adquiridas na escola com a vida real.

Foi colocada também a questão à diretora de como a sua escola colabora com os pais e a comunidade para desenvolver as soft skills entre os alunos. Explicou, que no agrupamento seu agrupamento escolar, há uma forte colaboração com a comunidade e parceiros das atividades extracurriculares. A maioria dos pais entende a importância dessas atividades e inscreve os seus filhos tanto nas oferecidas pela escola quanto em outras externas. A diretora esclarece que a preocupação da comunidade, especialmente dos pais, em garantir uma ocupação do tempo livre dos filhos, o que, por sua vez, tem impacto no desenvolvimento das soft skills nos alunos. Por outro lado, também existe uma preocupação dos pais com os resultados dos testes e das notas. A diretora conta que:

“É bastante frequente, temos pais que colocam em causa determinadas formas de ensinar de colegas que eventualmente tenham uma abordagem menos convencional, porque dizem “então onde estão os testes? E como é que se vão preparar para os exames” e acaba por existir uma grande preocupação e pressão com o acesso ao ensino superior. A grande maioria dos alunos do agrupamento, procuram ir para o ensino superior e têm elevadas expectativas relativamente à conclusão do secundário e à preparação para o exame.”

Portanto, se por um lado, os pais compreendem que é importante o desenvolvimento destas soft skills, por outro continua a ser importante, uma certificação externa por parte do ministério da educação para o acesso ao ensino superior, os próprios pais exercem muita pressão sobre isso e privilegiam na grande maioria muito estas questões, do preparar para o teste, do que propriamente para o desenvolvimento destas competências. Acaba por explicar que, este é um

dos desafios quando tentam implementar o desenvolvimento das soft skills no currículo e na cultura da escola.

Nesta sequência, questionou-se a diretora se observa algum impacto significativo no desenvolvimento das soft skills no desempenho acadêmico dos alunos. Ao qual, a diretora, responde com um exemplo concreto, narra a história de um aluno que, ao se envolver em atividades extracurriculares como árbitro de voleibol, desenvolveu significativamente as suas soft skills, como a autoestima. Este desenvolvimento, teve um impacto positivo no seu desempenho acadêmico e bem-estar geral, o que mostra como as soft skills podem influenciar a experiência escolar dos alunos de forma abrangente.

Desta forma, compreendemos que a escola está comprometida em promover o desenvolvimento das soft skills e em adaptar as suas estratégias para atender às necessidades dos seus alunos, procura um equilíbrio entre o currículo formal e a preparação para a vida real fora da escola.

3.5 Discussão do Estudo 2

A análise das entrevistas com as diretoras das escolas, tanto de ensino regular quanto de atividades extracurriculares, revela uma convergência entre as percepções dos profissionais e as evidências da literatura educacional acerca da importância das soft skills no desenvolvimento integral dos alunos. De forma geral, as duas diretoras destacam o papel das soft skills e das atividades extracurriculares, ressaltando a sua influência no desempenho acadêmico e na formação pessoal dos alunos, o que está alinhado com estudos anteriores.

No caso da Diretora de Ensino Regular (DER), há uma forte valorização das soft skills no contexto escolar, mesmo que elas não sejam sempre abordadas explicitamente nas políticas educativas. A DER menciona desafios institucionais, como o foco nos resultados acadêmicos, mas reconhece que competências como a resiliência e a resolução de problemas são fundamentais tanto em ambientes formais quanto informais. Este posicionamento está em linha com a literatura que sublinha a relevância das competências sociais para a vida acadêmica e profissional (Heckman & Kautz, 2012), destaca que a inovação, adaptação e comunicação eficaz são qualidades indispensáveis no percurso acadêmico como no mercado de trabalho, em rápida transformação (Bacigalupo et al., 2016; Klaus, 2010).

Por outro lado, a Diretora de Atividades Extracurriculares (DAE) reforça o papel crucial de atividades como música, teatro e desporto no desenvolvimento de competências emocionais e

cognitivas. Eccles e Barber (1999) destacam que a participação em atividades extracurriculares está correlacionada com maior empenho escolar e melhores resultados acadêmicos, uma visão que a DAE partilha ao sublinhar o impacto positivo dessas atividades na vida dos alunos. Contudo, ela também aborda a questão das desigualdades de acesso e reconhece a necessidade de criar oportunidades equitativas para todos os alunos. Isto reflete preocupações que a literatura também menciona sobre a importância de políticas públicas que garantam o acesso inclusivo a essas atividades, para que todos os alunos possam usufruir desses benefícios (Fredricks & Eccles, 2006; Darling et al., 2005). A diretora ainda alerta para o risco de sobrecarga dos alunos com demasiadas atividades, o que pode afetar negativamente o desempenho acadêmico, algo que também é discutido em estudos sobre o equilíbrio entre atividades extracurriculares e carga escolar (Feldman & Matjasko, 2005).

Em síntese, os resultados das entrevistas estão alinhados com a literatura existente e reforçam a necessidade de uma abordagem holística na educação, que combine o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Para que as soft skills sejam integradas de forma eficaz, é necessário criar políticas e práticas que promovam o acesso igualitário às atividades extracurriculares e permitir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver competências essenciais para o sucesso no mundo contemporâneo (Mahoney & Stattin, 2000; Gootman, 2002). A implementação de estratégias que garantam este equilíbrio poderá preparar os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais futuros, promovendo uma formação mais completa e alinhada às exigências do século XXI.

Discussão Geral e Conclusões

A presente dissertação evidencia a importância de uma abordagem integrada e holística no desenvolvimento das soft skills dos alunos. Ao combinar metodologias quantitativas e qualitativas, a investigação permitiu uma análise mais profunda das percepções dos docentes sobre o papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento dessas competências essenciais, promovendo uma visão ampla e detalhada sobre o tema. Esta integração metodológica está em linha com a literatura que sublinha a relevância de utilizar diferentes abordagens de pesquisa para uma compreensão mais abrangente e precisa de fenômenos educativos complexos (Creswell & Plano Clark, 2011).

Os resultados obtidos comprovam, tal como investigações anteriores que destacam a importância de soft skills como a inteligência emocional e a resiliência no contexto escolar. Estudos como os de Heckman e Kautz (2012) e Klaus (2010) destacam que essas competências são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de uma carreira acadêmica e profissional sólida e para a adaptação num mercado de trabalho em constante mudança. Contudo, a menor ênfase dada à gestão do tempo nas percepções dos docentes reflete a necessidade, como sugerido por Eccles e Barber (1999), de ampliar a consciência sobre a importância de diversas soft skills e implementar estratégias educativas que integrem melhor essas competências no currículo escolar.

As entrevistas realizadas com os diretores das escolas revelam que, embora as atividades extracurriculares sejam amplamente vistas como ferramentas eficazes para o desenvolvimento das soft skills, a sua eficácia está fortemente condicionada ao contexto e à aplicação pedagógica. Esta visão está alinhada com a literatura que salienta a importância de atividades como trabalhos de grupo e estratégias colaborativas para promover competências como empatia, colaboração e resolução de problemas (Fredricks et al., 2006; Feldman & Matjasko, 2005). No entanto, através das entrevistas foi possível destacar também os desafios institucionais, como o acesso desigual a essas atividades e a pressão por resultados acadêmicos, fatores que também são discutidos em investigações sobre a implementação de programas extracurriculares (Mahoney et al., 2006).

Outro ponto relevante e um dos principais focos desta dissertação, é o impacto positivo das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills, particularmente quando estas são equilibradas e adequadas às necessidades dos alunos, como também defendido por Darling et al. (2005). Porém, há uma preocupação com a sobrecarga de atividades, o que pode prejudicar

o desempenho acadêmico, uma questão levantada por Gerber (1996) e que reflete os desafios de encontrar um equilíbrio entre atividades formais e não formais no processo educativo.

Em conclusão, esta dissertação reforça que a integração das soft skills nas escolas é essencial para preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Estudos anteriores, como os de Eccles e Barber (1999) e Fredricks et al. (2006), realçam a necessidade de uma abordagem educativa que vá além das hard skills e que incorpore um desenvolvimento mais amplo e holístico. A administração escolar desempenha um papel crucial na criação de políticas que favoreçam a integração dessas competências tanto no currículo formal quanto nas atividades extracurriculares. Os diretores escolares são responsáveis por garantir que os recursos necessários estejam disponíveis e que haja um equilíbrio adequado entre as exigências acadêmicas e as oportunidades para o desenvolvimento holístico dos alunos. Além disso, é fundamental que a administração escolar adote uma visão inclusiva e assegure que todos os alunos, independentemente de suas origens socioeconômicas, tenham acesso equitativo às atividades extracurriculares como apontado por Heckman e Kautz (2012). Dessa forma, os resultados desta dissertação estão em consonância com as tendências mais recentes na administração escolar, que defendem a criação de ambientes educativos inclusivos e diversificados, capazes de formar indivíduos mais completos e preparados para as exigências do futuro.

4.1 Implicações práticas e teóricas

As implicações teóricas e práticas desta dissertação destacam o papel crucial das soft skills no ambiente escolar, acrescentam à literatura existente e oferecem uma visão integrada sobre como essas competências podem ser promovidas de forma eficaz dentro da administração escolar.

Em termos teóricos, os resultados reforçam a importância de alinhar o desenvolvimento das soft skills com as hard skills, e demonstrar que o sucesso acadêmico e profissional dos alunos não depende apenas das competências técnicas, mas também das suas capacidades interpessoais e emocionais. Estudos anteriores, como os de Heckman e Kautz (2012), já sugeriram que as soft skills são fundamentais desempenho escolar nos alunos e futuramente no mercado de trabalho, e esta dissertação tem o intuito de mostrar que a promoção destas competências deve ser intencional e parte integrante da política educacional, não algo periférico.

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que as administrações escolares podem beneficiar de uma abordagem mais estratégica e estruturada ao integrar o desenvolvimento das

soft skills no currículo e nas atividades extracurriculares. As escolas precisam de criar ambientes que permitam aos alunos desenvolverem competências como resiliência, colaboração, liderança e gestão de tempo de maneira prática e contínua. A implementação de programas de formação contínua para docentes, o incentivo a projetos colaborativos, e o uso de atividades extracurriculares como ferramentas pedagógicas são alguns dos caminhos sugeridos para otimizar o desenvolvimento destas competências no contexto escolar. Estas medidas podem ser decisivas para melhorar a motivação dos alunos, aumentar o enriquecimento escolar e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e completo.

Além disso, os diretores escolares, podem desenhar políticas que assegurem que as soft skills sejam avaliadas e valorizadas de forma equivalente às hard skills. Ao integrarem atividades extracurriculares com um foco maior no desenvolvimento de competências práticas, as escolas podem garantir que os alunos não apenas adquiram conhecimento técnico, mas também estejam preparados para enfrentar os desafios emocionais que surgem no mundo do trabalho e na sociedade em geral. O desenvolvimento de parcerias com organizações externas e o fortalecimento de redes de apoio para alunos com menos acesso a essas oportunidades também surgem como implicações práticas importantes e conseguem assim promover uma maior equidade e inclusão no sistema educacional

4.2 Limitações e sugestões para estudos futuros

A presente dissertação apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas para uma avaliação crítica e completa dos resultados obtidos. Primeiramente, é importante destacar que a amostra de participantes foi relativamente pequena e restrita a um contexto educacional específico, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos e populações. Além disso, a maioria dos participantes pertencia a instituições de ensino público, com uma representação significativamente menor de docentes do ensino privado, o que pode ter enviesado os resultados e a interpretação das atitudes em relação ao desenvolvimento de soft skills.

Outro aspeto limitador, é a natureza dos dados recolhidos, que se baseou predominantemente em autorrelatos por meio de questionários e entrevistas. O uso de escalas Likert, apesar de ser uma ferramenta útil para medir atitudes e perceções, não captura nuances mais profundas das experiências e perspetivas dos participantes.

Em termos de metodologia, a combinação de métodos quantitativos e qualitativos foi uma escolha adequada para oferecer uma visão holística sobre o tema. No entanto, a análise qualitativa poderia ter sido aprofundada com técnicas adicionais, como grupos, que permitiriam explorar mais detalhadamente as dinâmicas de grupo e o contexto em que as soft skills são desenvolvidas. Além disso, o uso de dados longitudinais, acompanham o desenvolvimento das soft skills ao longo do tempo, poderia fornecer uma visão mais robusta sobre o impacto das atividades extracurriculares e a evolução das percepções dos docentes.

Para futuras pesquisas, recomenda-se expandir a amostra para incluir uma maior diversidade de contextos educacionais e aumentar a representatividade de diferentes tipos de instituições de ensino. Também seria benéfico considerar a inclusão de perspectivas dos próprios estudantes, uma vez que as suas percepções sobre o desenvolvimento de soft skills podem diferir significativamente das percepções dos docentes. Além disso, pesquisas futuras poderiam explorar intervenções específicas que demonstram ser mais eficazes no desenvolvimento de soft skills e proporcionar um conjunto de melhores práticas que possam ser adotadas por instituições de ensino.

Referências

- Ahmed, F., Capretz, L. F., & Campbell, P. (2012). Evaluating the Demand for Soft Skills in Software Development. *IT Professional*, 14(1), 44–49.
- Bacigalupo, M., Kampylis, P., Punie, Y., & Van den Brande, G. (2016). *EntreComp: The entrepreneurship competence framework*. Publication Office of the European Union.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W.H. Freeman.
- Barber, B. L., Eccles, J. S. & Stone, M. R. (2001). Whatever happened to the jock, the brain and the princess? Young adult pathways linked to adolescent activity involvement and social identity. *Journal of Adolescent Research*, 16(5), 429-455. Doi: 10.1177/0743558401165002
- Barbuto, J. E., & Wheeler, D. W. (2006). Scale development and construct clarification of servant leadership. *Group & Organization Management*, 31(3), 300-326.
- Bennett, R., Lutz, B., & Jayaram, S. (2012). Inequality in extracurricular opportunities.
- Bento, J. O. (1999). Educação Física e Desporto Escolar em Portugal: Questões e Desafios.
- Binkley, M., Erstad, O., Herman, J., Raizen, S., Ripley, M., Miller-Ricci, M., & Rumble, M. (2012). Defining twenty-first century skills. In *Assessment and teaching of 21st century skills* (pp. 17-66). Springer, Dordrecht.
- Brown, B. B., et al. (2008). The Role of Peer Groups in Adolescents' Adjustment to Secondary School. *Child Development*, 79(4), 1368–1381.
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods*. Oxford University Press.
- Cachapuz, A. F., Chaves, I. S., & Paixão, M. de F. C. S. da. (2004). Saberes Básicos de Todos os Cidadãos no Século XXI (1a ed). Conselho Nacional de Educação
- Cardoso, M. A., et al. (2008). Educação e Desenvolvimento: Perspectivas Atuais. Porto Editora.
- Ceitel, M. (2010). Gestão e Desenvolvimento de Competências (2a edição). Édições Sílabo.
- Chambers, R. (2017). Can We Know Better? Reflections for Development. Practical Action Publishing. <https://doi.org/10.3362/9781780449449>
- Chambers, R. (2017). Can We Know Better? Reflections for Development. Practical Action Publishing. <https://doi.org/10.3362/9781780449449>
- Chambers, R. (2017). *Competence and Performance in the Modern Workforce*. New York, NY: Harper Business.
- Cialdini, R. B. (2007). *Influence: The psychology of persuasion*. Harper Business.
- Conley, D. T. (2015). A new era for educational assessment

- Covey, S. R. (1989). *The 7 habits of highly effective people: Restoring the character ethic*. Simon & Schuster.
- Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity: Flow and the psychology of discovery and invention*. Harper Perennial.
- Cunha, M. P., Cunha, R. C., Rego, A., Neves, P., & Cabral-Cardoso, C. (2016). Manual de Comportamento Organizacional e Gestão (8a Edição). Editora RH. <https://www.wook.pt/livro/manual-de-comportamento-organizacional-egestao-miguel-pina-e-cunha/1737615>.
- Darling, N., et al. (2005). Participation in school-based extracurricular activities and adolescent adjustment. *Journal of Leisure Research*, 37(1), 51–76.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Springer Science & Business Media.
- Denham, S. A., & Brown, C. (2010). “Plays nice with others”: Social-emotional learning and academic success. *Early Education and Development*, 21(5), 652–680.
- Dias, I. S. (2010). Competências em educação: Conceito e significado pedagógico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 73–78
- Dolz, J., & Edmée, O. (2004). O enigma da competência em educação. *Artmed*
- Dweck, C. S. (2006). *Mindset: The new psychology of success*. Random House.
- Eccles, J. S. & Barber, B. L. (1999). Student council, volunteering, basketball or marching band: What kinds of extracurricular involvement matters? *Journal of Adolescent Research*, 14(1), 10-43.
- Eccles, J. S., & Barber, B. L. (1999). Student council, volunteering, basketball, or marching band: What kind of extracurricular involvement matters? *Journal of Adolescent Research*, 14(1), 10-43.
- Eccles, J. S., & Gootman, J. A. (2002). *Community Programs to Promote Youth Development*. Washington, DC: National Academy Press.
- Eccles, J. S., & Stone, M. (2001). Extracurricular and other after-school activities for youth. *Review of Research in Education*, 26, 113-180.
- Feldman, A. F., & Matjasko, J. L. (2005). The Role of School-Based Extracurricular Activities in Adolescent Development: A Comprehensive Review and Future Directions. *Review of Educational Research*, 75(2), 159–210.
- Fisher, R., Ury, W. L., & Patton, B. (1991). *Getting to yes: Negotiating agreement without giving in*. Penguin.

- Fredricks, J. A. & Eccles, J. S. (2005). Developmental benefits of extracurricular involvement: Do peer characteristics mediate the link between activities and youth outcomes? *Journal of Youth and Adolescence*, 34(6), 507-520. Doi: 10.1007/s10964-005- 8933-5.
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2006). Is extracurricular participation associated with beneficial outcomes? Concurrent and longitudinal relations. *Developmental Psychology*, 42(4), 698-713.
- Fredrickson, B. L. (2001). The role of positive emotions in positive psychology: The broaden-and-build theory of positive emotions. *American Psychologist*, 56(3), 218-226.
- Gerber, S. (1996). Extracurricular activities and academic achievement. *Journal of Research and Development in Education*, 30, 42-50.
- Goleman, D. (1995). *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ*. New York: Bantam Books.
- Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ*. Bantam Books.
- Gonçalves, C. (2015). *Educação e Gênero*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Gootman, J. A. (2002). *Community programs to promote youth development*. National Academy Press.
- Greenleaf, R. K. (1977). *Servant leadership: A journey into the nature of legitimate power and greatness*. Paulist Press.
- Heckman, J. J., & Kautz, T. (2012). Hard evidence on soft skills. *Labour Economics*, 19(4), 451-464.
- Heckman, J. J., & Kautz, T. (2012). Hard evidence on soft skills. *Labour Economics*, 19(4), 451-464.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). *Estatísticas da Educação*.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1989). *Cooperation and competition: Theory and research*. Interaction Book Company.
- Jonassen, D. H. (1997). Instructional design models for well-structured and ill-structured problem-solving learning outcomes. *Educational Technology Research and Development*, 45(1), 65-94.
- Katzenbach, J. R., & Smith, D. K. (1993). *The wisdom of teams: Creating the high-performance organization*. Harvard Business School Press.
- Klaus, P. (2010). Communication breakdown. *California Job Journal*, 28, 1.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice Hall.
- Kouzes, J. M., & Posner, B. Z. (2007). *The leadership challenge*. John Wiley & Sons.

- Lelis, J. W. F. (2013). Estresse e satisfação no trabalho de profissionais que exercem a função de gestores na área comercial. São Paulo, 117.
- Locke, E. A., & Latham, G. P. (1990). *A theory of goal setting and task performance*. Prentice Hall.
- Maani, K. E., & Maharaj, V. (2001). Systemic Thinking and Complex Problem Solving A theory building empirical study. 24.
- Mahoney, J. L. & Stattin, H. (2000). Leisure activities and adolescent antisocial behavior: The role of structure and social context. *Journal of Youth Adolescents*, 23(2), 113-127.
- Mahoney, J. L. (2000). "School Extracurricular Activity Participation as a Moderator in the Development of Antisocial Patterns." *Child Development*, 71(2), 502-516.
- Mansfield, C., Beltman, S., & Price, A. (2014). "I'm coming back again!" The resilience process of early career teachers. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, 20(5), 547-567.
- Masten, A. S. (2001). Ordinary magic: Resilience processes in development. *American Psychologist*, 56(3), 227-238.
- Mayer, J. D., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications* (pp. 3-31). Basic Books.
- Melman, S., Little, S. G. & Akin-Little, K. A. (2007). Adolescent overscheduling: The relationship between levels of participation in scheduled activities and self-reported clinical symptomology. *The High School Journal*, 90(3), 18-30.
- Northouse, P. G. (2019). *Leadership: Theory and practice*. Sage Publications.
- OECD. (2018). *The future of education and skills: Education 2030*. OECD Publishing.
- Palhares, J. A. (2009). Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(2), 53-84.
- Policarpo, V., & Mogollón, E. (2013). "Formação de Competências Transversais no Ensino Superior: Uma Análise Comparativa." *Revista de Educação e Pesquisa*, 39(1), 47-65.
- Rest, J. (1986). *Moral development: Advances in research and theory*. Praeger.
- Ritter, B. A., Small, E. E., Mortimer, J. W., & Doll, J. L. (2018). Designing management curriculum for workplace readiness: Developing students' soft skills. *Journal of Management Education*, 42(1), 80-103.
- Ritter, B. A., Small, E. E., Mortimer, J. W., & Doll, J. L. (2018). Designing management curriculum for workplace readiness: Developing students' soft skills. *Journal of Management Education*, 42(1), 80-103.

- Robinson, K. (2006). *Out of our minds: Learning to be creative*. Capstone.
- Robles, M. M. (2012). Executive perceptions of the top 10 soft skills needed in today's workplace. *Business Communication Quarterly*, 75(4), 453–465.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being*. Atria Books.
- Selzlein, N., Sandeski, C. E., & Ladeira, J. C. C. (2021). As características de empresas exponenciais de acordo com múltiplas fontes de evidências. *Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (SIEPEX)*, 1(10), Art. 10. <http://200.132.92.95/index.php/xsiepex/article/view/3598>
- Serrano, L. (2017). *Desenvolvimento de Competências na Educação*. Editora Vozes.
- Shulruf, B., Tumen, S. & Tolley, H. (2008). Extracurricular activities in school, do they matter? *Children and Youth Services Review*, 30, 418-426.
- Sneader, K., & Singhal, S. (2021). O novo normal chegou: Tendências que definirão 2021 – e o futuro | McKinsey. <https://www.mckinsey.com/featuredinsights/leadership/the-next-normal-arrives-trends-that-will-define-2021-andbeyond/pt-b>
- Sousa, M. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo*
- Souza Mattos, B. (2021). O desenvolvimento das soft skills pelo profissional da advocacia para aplicação nos métodos alternativos de resolução de litígios. *Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - IURJ*, 2(1), 137–152.
- Spencer, L. M., & Spencer, S. M. (1993). *Competence at Work: Models for Superior Performance*. John Wiley & Sons.
- Spencer, L. M., & Spencer, S. M. (1993). *Competence at work: Models for superior performance*. Wiley.
- Spencer, L., & Spencer, S. (1993). *Competence at Work: Models for Superior Performance*. John Wiley & Sons.
- Suleman, Q., & Hussain, I. (2018). The role of soft skills in improving the students' academic achievement at college level: A case study. *Journal of Education and Practice*, 9(1), 1-12.
- Trilling, B., & Fadel, C. (2009). *21st century skills: Learning for life in our times*. Jossey-Bass.
- Tugade, M. M., & Fredrickson, B. L. (2004). Resilient individuals use positive emotions to bounce back from negative emotional experiences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 86(2), 320-333.
- Whittemore, S. (2018). *Transversal Competencies Essential for Future Proofing the Workforce*. Skillia Library.

World Economic Forum. (2020). The Future of Jobs Report 2020. World Economic Forum.

Woya, A. (2019). Employability among Statistics Graduates: Graduates' Attributes, Competence, and Quality of Education. Education Research International, 2019. <https://doi.org/10.1155/2019/7285491>

Legislação de referência

Despacho n.º 25 995/2005 (2.ª série) de 16 de dezembro

Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho

Anexo A

Questionário sobre a Importância do Desenvolvimento de Soft Skills

INTRODUÇÃO

Este questionário destina-se, a fins meramente académicos e insere-se no âmbito de uma dissertação do Mestrado de Administração Escolar, do Instituto Universitário de Lisboa, que pretende estudar o impacto das soft skills no desenvolvimento dos alunos.

As respostas são anónimas e os dados serão tratados de forma totalmente confidencial, a sua participação será muito valorizada. O seu preenchimento deste formulário não durará mais de 5 minutos. Por favor, responda a todas a todas as questões, pois só assim estará a contribuir para o sucesso desta investigação.

Este questionário destina-se a professores do 1º, 2º, 3º ciclo e Secundário.

Obrigada pela sua colaboração.

INFORMAÇÃO BIOGRÁFICA

As questões que se seguem destinam-se à caracterização da amostra e em nada o(a) vão identificar ou comprometer.

Pergunta 1

Género

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Prefere não responder

Pergunta 2

Idade: _____

Pergunta 3

Região do país que leciona

- Norte
- Centro
- Lisboa e Vale do Tejo
- Alentejo
- Algarve
- Madeira
- Açores

Pergunta 4

Ensino

- Público
- Privado

Pergunta 5

Nível de escolaridade em que leciona?

- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Pergunta 6

Há quantos anos leciona? _____

Pergunta 7

Qual a sua área de estudos

- Artes
- Humanidades
- Ciências Físicas
- Matemática e Estatística
- Direito
- Desporto
- Educação Básica
- Educação Especial
- Outro: _____

Pergunta 8

Exerce algum cargo de gestão escolar?

- Diretor escolar
- Subdiretor
- Coordenador pedagógico
- Conselho Científico
- Outro: _____

ABORDAGEM DE SOFT SKILLS

As soft skills dizem respeito a um conjunto de habilidades e competências relacionadas com o comportamento humano que são consideradas essenciais para que um indivíduo alcance os seus objetivos pessoais e profissionais, nomeadamente os que se relacionam com o desenvolvimento da sua carreira.

Segundo Motyl (2017) as hard skills relacionam-se com a parte técnica, nomeadamente com o saber-fazer, enquanto as soft skills dizem respeito às competências comportamentais (e.g., comunicação, liderança, orientação para os resultados) que resultam do querer e poder agir.

Pergunta 9

Conhece as diferentes soft skills que os alunos podem aprender?

- Sim
- Não

Pergunta 10

Indique as 5 soft skills que considera mais importantes para o desenvolvimento escolar dos alunos

- Pensamento analítico, inovação e coordenação
- Aprendizagem ativa, estratégia e partilha de conhecimento
- Raciocínio
- Criatividade, originalidade
- Iniciativa
- Liderança
- Resiliência, flexibilidade e tolerância ao stress
- Inteligência emocional
- Resolução de problemas
- Orientação para servir
- Persuasão e negociação
- Autoconfiança
- Motivação
- Valores morais e ética profissional
- Atitude positiva
- Gestão de tempo
- Vontade de aprender
- Capacidade de trabalhar em equipa

Pergunta 11

Promove o desenvolvimento de soft skills nas suas aulas?

1 = Nunca, 2 = Raramente 3 = Às vezes, 4 = Regularmente, 5 = Sempre

Como faz isso?

RELEVÂNCIA DAS SOFT SKILLS

Leia cada uma das afirmações e selecione concordo ou discordo consoante a sua opinião.

Tendo em atenção:

Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Pergunta 12	As soft skills são importantes e têm um papel diferenciador no percurso escolar dos alunos.
Pergunta 13	As atividades extracurriculares promovem o desenvolvimento das soft skills.
Pergunta 14	As instituições escolares públicas e respetivos planos curriculares promovem o desenvolvimento de soft skills.
Pergunta 15	As instituições escolares privadas e respetivos planos curriculares promovem o desenvolvimento de soft skills.
Pergunta 16	Os programas escolares permitem desenvolver as soft skills.
Pergunta 17	O modo como o tempo escolar está organizado favorece o desenvolvimento de soft skills.
Pergunta 18	A carga horária letiva favorece o desenvolvimento das soft skills.

Pergunta 19	As atividades extracurriculares oferecidas pelo ensino são demasiado focadas na escolarização.
Pergunta 20	É importante para o crescimento dos alunos, conseguirem o desenvolver as soft skills dentro do ambiente escolar.

Anexo B

Guião de Entrevista Semiestruturada – DAE

1. Pode contar um pouco sobre sua experiência e o papel que desempenha como diretora da escola?
2. Na sua opinião, qual é a importância das atividades extracurriculares, como música e o desporto, no desenvolvimento dos alunos?
3. Quais são os principais benefícios que observa nos alunos que participam regularmente nessas atividades?
4. Como vê o papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills, tais como comunicação, trabalho em equipa e liderança?
5. Pode partilhar alguns exemplos de como essas competências são cultivadas através das atividades oferecidas na sua escola?
6. Na sua experiência, as atividades extracurriculares têm algum impacto no desempenho académico dos alunos? Se sim, como?
7. Acredita que há uma correlação entre a participação em atividades extracurriculares e uma melhoria nas notas e no comportamento dos alunos na escola?
8. Como os professores das disciplinas académicas percebem a participação dos alunos em atividades extracurriculares? Eles reconhecem algum benefício específico?
9. Existe alguma colaboração entre os professores das disciplinas académicas e os instrutores das atividades extracurriculares para maximizar o desenvolvimento dos alunos?
10. Quais são os principais desafios que a escola enfrenta na promoção e integração das atividades extracurriculares?
11. Que recomendações daria para outras escolas que desejam implementar ou melhorar suas atividades extracurriculares?

Anexo C

Guião da Entrevista Semiestruturada – DER

1. Pode contar um pouco sobre sua experiência e o papel que desempenha como diretora da escola?
2. Como a escola define e valoriza as soft skills entre os alunos?
3. Quais as soft skills que considera mais importantes para o sucesso dos alunos no ambiente escolar?
4. Como a escola promove ativamente o desenvolvimento das soft skills entre os alunos? Existem programas ou iniciativas específicas?
5. Na sua opinião, qual é o papel das atividades extracurriculares no desenvolvimento das soft skills dos alunos? A escola oferece uma variedade de atividades extracurriculares para atender a diferentes interesses e habilidades dos alunos?
6. Como os professores e funcionários da escola estão capacitados para promover o desenvolvimento das soft skills entre os alunos?
7. Como a escola avalia e desenvolve o progresso dos alunos no desenvolvimento das soft skills?
8. Costuma observar algum impacto significativo no desenvolvimento das soft skills nos alunos e conseqüentemente no seu desempenho acadêmico?
9. Como a escola colabora com os pais e comunidade para promover o desenvolvimento de soft skills entre os alunos?
10. Quais os desafios que encontramos ao tentar implementar o desenvolvimento das soft skills no currículo e na cultura da escola?
11. Na sua opinião, como as escolas podem melhorar ainda mais o desenvolvimento de soft skills entre os alunos?